

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 01/10/2016.

EDUARDO TSUTOMU MURAYAMA

A PINTURA DE JESUÍNO DO MONTE CARMELO EM SÃO PAULO E ITU:

Busca dos Referenciais Iconográficos e Novas Considerações



ORIENTADOR: PROF. DR. PERCIVAL TIRAPELI - IA/UNESP

SÃO PAULO
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

INSTITUTO DE ARTES

EDUARDO TSUTOMU MURAYAMA

A PINTURA DE JESUÍNO DO MONTE
CARMELO EM SÃO PAULO E ITU: busca dos
referenciais iconográficos e novas considerações

São Paulo

2016

EDUARDO TSUTOMU MURAYAMA

A PINTURA DE JESUÍNO DO MONTE CARMELO EM
SÃO PAULO E ITU: busca dos referenciais iconográficos e
novas considerações

Tese apresentada ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” para obtenção do título de Doutor em Artes.

Área de Concentração: Artes Visuais

Linha de Pesquisa: Abordagens teóricas, históricas e culturais da Arte

Orientador: Prof. Dr. Percival Tirapeli

São Paulo

2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

E-mail do autor: eduardomurayama@yahoo.com

Ficha catalográfica preparada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do
Instituto de Artes da UNESP

M972p Murayama, Eduardo Tsutomu, 1981-

A pintura de Jesuíno do Monte Carmelo em São Paulo e Itu:
busca dos referenciais iconográficos e novas considerações /
Eduardo Tsutomu Murayama. - São Paulo, 2016.
483 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Percival Tirapeli.

Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Estadual Paulista
“Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

1. Jesuíno do Monte Carmelo, 1764-1819. 2. Igreja Católica
– São Paulo. 3. Pintura colonial – São Paulo. 4. Arte sacra – São
Paulo. I. Tirapeli, Percival. II. Universidade Estadual Paulista,
Instituto de Artes. III. Título.

CDD 759.981

Nome: MURAYAMA, Eduardo Tsutomu

Título: A pintura de Jesuíno do Monte Carmelo em São Paulo e Itu: *busca dos referenciais iconográficos e novas considerações*

Tese apresentada ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” para obtenção do título de Doutor em Artes.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____
Instituição: _____
Julgamento: _____
Assinatura: _____

Prof. Dr. _____
Instituição: _____
Julgamento: _____
Assinatura: _____

Prof. Dr. _____
Instituição: _____
Julgamento: _____
Assinatura: _____

Prof. Dr. _____
Instituição: _____
Julgamento: _____
Assinatura: _____

Prof. Dr. _____
Instituição: _____
Julgamento: _____
Assinatura: _____

Para Patrícia Helena, Larissa e Henrique

“O passado não reconhece o seu lugar: está sempre presente.”

Mário Quintana (1906-1994)*

* *Intrusão*, Caderno H, São Paulo: Globo, 2006, p. 174.



Página anterior: Detalhe de Nossa Senhora do Carmo. Jesuíno do Monte Carmelo, c. 1796-1798.
Forro da nave da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de São Paulo. Foto: E.
Murayama, 2012.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Percival Tirapeli, pelo constante incentivo e inspiração; admiração e apreço pelo exemplo de docente, pesquisador e artista que é, apaixonado pela Arte, e pela humildade de compartilhar comigo e com tantos outros, ao longo de tantos anos, seus conhecimentos. Agradeço a confiança depositada em meu projeto, desde os tempos do mestrado, e pela oportunidade de ser seu orientando em mais esta jornada.

Ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – IA/UNESP, pela realização do curso de doutorado.

Aos professores participantes da Banca de Qualificação: Prof. Dr. Mozart Alberto Bonazzi da Costa (PUC-SP) e Prof^a. Dra. Claudete Ribeiro (IA-UNESP), pelas orientações e contribuições para o encaminhamento deste estudo. E aos professores que completaram a Banca de Defesa, além dos professores Mozart e Claudete, Prof^a. Dra. Ana Maria Netto Nogueira (ECA-USP) e Prof^a. Dra. Maria José Spiteri Tavolaro Passos (Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL); além dos professores suplentes: Prof. Dr. José Leonardo do Nascimento (IA-UNESP) e Prof^a. Dra. Maria Elisa Linardi de Oliveira Cezaretti.

Ao Prof. Dr. Mário Fernando Bolognesi (IA-UNESP); aos funcionários da Secretaria de Pós-Graduação, Ângela Lunardi e Fábio Maeda; à Sebastiana Freschi, da Biblioteca do IA (BIA); ao Prof. Dr. Luciano Migliaccio (FAU-USP), ao Prof. Dr. Benedito Lima de Toledo (FAU-USP) e ao Prof. Dr. Magno Moraes Mello (Fafich-UFMG).

Aos colegas pesquisadores pelo incentivo e troca de experiências: Ms. Danielle Manoel dos Santos Pereira, Ms. Rafael Schunk, Ms. Cristiana Cavaterra, Ms. Lucilara Bruno Garcia, Ms. Viviane Comunale,

Prof^ª. Dra. Myriam Salomão, Ms. Karin Philippov e ao Dr. Mateus Rosada – obrigado pelas fotos.

Ao historiador Carlos Gutierrez Cerqueira, da 9^a Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, de São Paulo – 9^aSR-IPHAN-SP, pelo apoio e colaboração em compartilhar seus conhecimentos, pesquisas, relatórios, pareceres e textos sobre a obra do Padre Jesuíno do Monte Carmelo, seu objeto de admiração e estudo desde a década de 1980 e um dos principais incentivadores no resgate da obra do artista colonial.

Ao restaurador Júlio Eduardo Corrêa Dias de Moraes, pelo apoio e prontidão com que disponibilizou o acesso aos trabalhos de restauro das pinturas da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo e da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu, e seus respectivos relatórios técnicos; e aos funcionários e técnicos do Ateliê Júlio Moraes Conservação e Restauro – Paula Tabanez, Cristiano Gimenes e Zenaide.

Em Itu, agradeço a colaboração dos pesquisadores Eng^º Jair de Oliveira e do Prof. Luís Roberto de Francisco; e ao Prior do Convento do Carmo, Frei Antônio Sílvio da Costa Jr, O.C.

Agradeço também a colaboração do Padre José Arnaldo Juliano dos Santos, A.A., capelão da Igreja de Santo Antônio de Sant'Anna Galvão; Fátima Paulino, do Museu de Arte Sacra de São Paulo; Jair Mongelli Júnior, diretor do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo; e a Sra. Laura Carneiro.

Por fim, agradeço aos meus familiares: Patrícia, Célia Maria, Olavo Cristiano, Tiekó e Luci, pela paciência e suporte que me deram em todas as fases deste trabalho; e acima de tudo, e sempre, a Deus.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo dar continuidade ao trabalho iniciado na minha dissertação de mestrado, sobre a obra pictórica de Jesuíno Francisco de Paula Gusmão, conhecido na historiografia da arte brasileira como Padre Jesuíno do Monte Carmelo (1764-1819). Apresentada em 2010, os estudos iniciais cobriram as obras do artista então encontradas na Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo e seu processo de restauração, sob coordenação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Daquele momento até o presente, outras relevantes descobertas envolvendo Jesuíno foram efetuadas na cidade de Itu (SP): na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária, onde o padre pintor trabalhou em parceria com o Mestre José Patrício da Silva Manso (1740-1801), foram resgatadas pinturas parietais do século XVIII e indícios da participação de outros artífices até então desconhecidos pelos pesquisadores, além de trechos de um tabuado com pinturas inéditas de Jesuíno. Desse modo, a finalização do restauro da Carmo paulistana, mais as recentes descobertas da Matriz ituana e a possível recuperação do painel do teto da Igreja do Carmo de Itu, também de autoria de Jesuíno, somadas à busca dos possíveis referenciais iconográficos utilizados pelo sacerdote artista, ampliam a obra pictórica do padre Jesuíno do Monte Carmelo e fornecem material para que se realize uma revisão sobre a relevância de sua produção para a história da arte paulista e brasileira.

Palavras-chave: Padre Jesuíno do Monte Carmelo / Jesuíno Francisco de Paula Gusmão (1764-1819); Mestre José Patrício da Silva Manso (1740-1801); Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo; Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu; Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Itu; Pintura Colonial Paulista; Arte Sacra Paulista.

ABSTRACT

This research aims to continue the work started in my master's dissertation about the pictorial work of Jesuíno Francisco de Paula Gusmão, known in the history of Brazilian art as Priest Jesuíno do Monte Carmelo (1764-1819). Presented in 2010, the initial studies covered the works of the artist found in the Church of the Ordem Terceira do Carmo de São Paulo and its restoration process, coordinated by the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. From that time until the present, other relevant discoveries involving Jesuíno were made in the city of Itu (SP): in the Church of Nossa Senhora da Candelária, where the painter priest worked with the Master José Patrício da Silva Manso (1740-1801), parietal paintings from the eighteenth century were rescued and evidence the involvement of other craftsmen hitherto unknown by the researchers, as well as fragments from a clapboard with new paintings by Jesuíno. Thus, the completion of the restoration of the Igreja do Carmo de São Paulo, more recent discoveries of Itu's Mother Church and the possible recovery of the ceiling painting of the Igreja do Carmo de Itu, also authored by Jesuíno, together with the search for possible iconographic references used by the priest artist, extend the pictorial work of Priest Jesuíno do Monte Carmelo and provide material for that conduct a review of the relevance of its production to the history of São Paulo art and Brazilian art.

Keywords: Priest Jesuíno do Monte Carmelo / Jesuíno Francisco de Paula Gusmão (1764-1819); Master José Patrício da Silva Manso (1740-1801); Church of the Ordem Terceira do Carmo de São Paulo; Church of Nossa Senhora da Candelária de Itu; Church of Nossa Senhora do Carmo de Itu; Paulista Colonial painting; Sacred Paulista art.

SUMÁRIO

<i>Lista de figuras</i>	19
<i>Lista de abreviaturas</i>	34
Introdução	37
Capítulo I – Introdução à Iconografia Cristã / O Concílio de Trento e o Barroco	59
1.1 Introdução à Iconografia Cristã	60
1.1.1 Arte Paleocristã: Origens das pinturas no espaço de culto religioso	63
1.1.2 Iconoclastia e o II Concílio Ecumênico de Nicéia	65
1.2 Concílio de Trento e a Contrarreforma	69
1.3 O Barroco e a Pintura Ilusionista	73
1.3.1 A pintura ilusionista em Portugal	81
1.3.2 Tipologia de forros e a pintura ilusionista no Brasil Colônia	84
1.4 O Barroco em São Paulo	92
1.4.1 Fases da Arte Barroca em São Paulo	98
Capítulo II – Pintura Sacra Paulista no Período Colonial	107
2.1 Produção de arte em São Paulo no período colonial: mestres, oficiais e aprendizes	117
2.2 A utilização de estampas e gravuras como modelos na pintura colonial	120
2.3 Mário de Andrade e a biografia de Jesuíno do Monte Carmelo	129

Capítulo III – Obra pictórica de Jesuíno do Monte Carmelo em São Paulo e Itu	141
3.1 A Pintura de Jesuíno do Monte Carmelo em São Paulo: Igreja da Ordem Terceira do Carmo	145
3.1.1 Recolhimento de Santa Teresa	165
3.1.2 Museu de Arte Sacra de São Paulo	179
3.2 Itu: Aspectos históricos	200
3.2.1 Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária	203
3.2.2 Igreja do Carmo	220
3.2.3 Igreja do Bom Jesus	236
3.2.4 Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio	243
Capítulo IV – Análises iconográficas – Busca dos Referenciais Iconográficos – Novas Descobertas	249
4.1 A Virgem do Carmo da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo	249
4.2 Painéis da Capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu	268
4.3 Pinturas da Igreja do Carmo de Itu	314
Considerações finais	325
<i>Referências</i>	333
<i>Anexos</i>	403

LISTA DE FIGURAS

<i>Fig. 1</i>	<i>Virgem com o Menino e Profeta. Século II D.C. Afresco da catacumba de Santa Priscila, Roma.....</i>	65
<i>Fig. 2</i>	<i>Alegoria do Bom Pastor. Século II D.C. Afresco da Catacumba de São Pedro e Marcelino, Roma.....</i>	65
<i>Fig. 3</i>	<i>Pietro da Cortona. Alegoria da Divina Providência e do poder dos Barberini (1633-1639). Palazzo Barberini, Roma.....</i>	76
<i>Fig. 4</i>	<i>Giovanni Battista Gaulli. Glorificação do nome de Jesus (1672-1683). Igreja de Jesus, Roma.....</i>	77
<i>Fig. 5</i>	<i>Andrea Pozzo. Glorificação de Santo Inácio (1691-1694). Igreja de Santo Inácio de Loyola, Roma.....</i>	79
<i>Fig. 6</i>	<i>Giovanni Battista Tiepolo. Assunção da Virgem (1759). Detalhe do afresco do teto do Oratório da Purificação, Udine...</i>	80
<i>Fig. 7</i>	<i>Vincenzo Baccarelli. Teto da portaria do Convento de São Vicente de Fora (1709), Lisboa.....</i>	82
<i>Fig. 8</i>	<i>Antônio Simões Ribeiro. Teto da Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra (1723-1724).....</i>	83
<i>Fig. 9</i>	<i>Detalhe do teto artesoadado da sacristia da Catedral Basílica de Salvador (c. 1660), Bahia.....</i>	85
<i>Fig. 10</i>	<i>Detalhe do forro da nave e da capela-mor da Igreja de São Francisco, em Salvador (c. 1660), Bahia. Pinturas da nave atribuídas ao frei Jerônimo da Graça, executados entre 1733 e 1737.....</i>	86
<i>Fig. 11</i>	<i>Caetano da Costa Coelho. Detalhe do forro da nave da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência (1737-1743), Rio de Janeiro.....</i>	88
<i>Fig. 12</i>	<i>Caetano da Costa Coelho. Detalhe do forro da nave da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência – cena central – visão de São Francisco (1737-1743), Rio de Janeiro....</i>	89
<i>Fig. 13</i>	<i>José Joaquim da Rocha. Detalhe do forro da nave da Igreja da Ordem Terceira de São Domingos (século XVIII), Salvador.....</i>	90
<i>Fig. 14</i>	<i>Manuel da Costa Ataíde. Detalhe do forro da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência (1801-1812), Ouro Preto.....</i>	91
<i>Fig. 15</i>	<i>Detalhe da pintura do forro da nave da Capela de Santo Antônio (1680), em São Roque.....</i>	109
<i>Fig. 16</i>	<i>Detalhe da pintura do forro da capela-mor da Capela de Santo Antônio (1680), em São Roque.....</i>	109
<i>Fig. 17</i>	<i>Detalhe da pintura do forro em caixotão da sacristia da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (1700-1740), em Embu.....</i>	110

<i>Fig. 18</i>	Detalhe da pintura do forro em caixotão da sacristia da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (1700-1740), em Embu.....	110
<i>Fig. 19</i>	Manoel do Sacramento. <i>Pintura do forro da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Mogi das Cruzes</i> (1802). Foto: D. Pereira.....	114
<i>Fig. 20</i>	José Patrício da Silva Manso. <i>Pintura do forro da capela-mor da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência</i> (1790-1801). Foto: E. Murayama.....	116
<i>Fig. 21</i>	<i>Forro do coro da Igreja de Santo Antônio Galvão, do Mosteiro da Luz</i> (c. 1802). Fotomontagem de Mateus Rosada	116
<i>Fig. 22</i>	<i>Forro da capela-mor da Igreja da Boa Morte</i> (séc. XIX).....	116
<i>Fig. 23</i>	Abraão e o sacrifício de Isaac. Prancha da Bíblia de DeMarne, Paris, 1728.....	123
<i>Fig. 24</i>	Manuel da Costa Ataíde. <i>Abraão e o Sacrifício de Isaac</i> (c.1799). Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência de Ouro Preto. Foto: J. Gelwan.....	124
<i>Fig. 25</i>	Peter Paul Rubens. <i>Cristo na Cruz entre dois ladrões</i> (1619-1620). Museu Real de Belas Artes da Antuérpia, Bélgica.....	127
<i>Fig. 26</i>	Boëtius à Bolswert. <i>Cristo na Cruz entre dois ladrões – Gravura a partir de Rubens</i> (1631). Rijksmuseum, Amsterdã, Holanda.....	127
<i>Fig. 27</i>	Resultado da 2ª fase do processo de restauro da pintura do padre Jesuíno do Monte Carmelo (dezembro/2008) no forro da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo, com o retângulo central de cerca de 12 m². Foto: E. Murayama	145
<i>Fig. 28</i>	Visão de Nossa Senhora do Carmo. Detalhe do forro da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo. Padre Jesuíno do Monte Carmelo, c. 1796-1798. Foto: E. Murayama	147
<i>Fig. 29</i>	Forro da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo. Padre Jesuíno do Monte Carmelo, c. 1796-1798. Foto: E. Murayama, 2012.....	147
<i>Fig. 30</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Grupo do entablamento: Santos Doutores da Igreja</i> . Pintura da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (1796-1798).....	148
<i>Fig. 31</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Grupo do entablamento: Santos Evangelistas</i> . Pintura da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (1796-1798).....	149
<i>Fig. 32</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Grupo do entablamento: Santos Apóstolos</i> . Pintura da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (1796-1798).....	149
<i>Fig. 33</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Grupo do entablamento: Santas e Beatas Carmelitas</i> . Pintura da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (1796-1798).....	150

<i>Fig. 34</i>	Detalhe da figura 33.....	150
<i>Fig. 35</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Grupo do entablamento: Bispos e Reis Beatos</i> . Pintura da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (1796-1798).....	151
<i>Fig. 36</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Grupo do entablamento: Mártires e religiosos carmelitas</i> . Pintura da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (1796-1798).....	151
<i>Fig. 37</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>São João Evangelista</i> . Pintura da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (1796-1798).....	152
<i>Fig. 38</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>São Pedro Papa</i> . Pintura da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (1796-1798).....	153
<i>Fig. 39</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Santos Mártires: Santo Ângelo da Sicília e Santo Alberto da Sicília</i> . Pintura da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (1796-1798).....	153
<i>Fig. 40</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>São Simão Stock</i> . Pintura do coro da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (1796-1798).....	156
<i>Fig. 41</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>São Pedro Tomás</i> . Pintura do coro da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (1796-1798).....	157
<i>Fig. 42</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Santa Teresa</i> . Pintura do coro da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (1796-1798).....	158
<i>Fig. 43</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>São João da Cruz</i> . Pintura do coro da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (1796-1798).....	159
<i>Fig. 44</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Estrela Divina</i> . Pintura do coro da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (1796-1798).....	160
<i>Fig. 45</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Visão do colar de Santa Teresa</i> . Pintura do forro da capela-mor da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (1796).....	161
<i>Fig. 46</i>	Adriaen Collaert e Cornelis Galle. <i>Visão do Colar de Santa Teresa</i> . Gravura, 1630. <i>S. Virginis Teresiæ a Iesv: ordinis carmelitarvm excalceatorvm piaie restavratricis</i>	162
<i>Fig. 47</i>	Juan de Peñalosa y Sandoval. <i>Visão do Colar de Santa Teresa</i> (século XVII). Catedral de Astorga, Espanha.....	163
<i>Fig. 48</i>	<i>Visão do Colar de Santa Teresa, detalhe</i> (século XVII). Escola cuzquenha. Museo Casa del Virrey Liniers, Alta Gracia, Córdoba, Argentina.....	163

<i>Fig. 49</i>	Arnold van Westerhout. <i>Visão do Colar de Santa Teresa. Gravura, 1716.</i> Vita Effigiata della Serafica Vergine S. Teresa di Gesù, Roma.....	164
<i>Fig. 50</i>	José Espinoza de Los Monteros. <i>Visão do colar de Santa Teresa, 1682.</i> Igreja do Convento de Santa Teresa, Cuzco, Peru.....	164
<i>Fig. 51-52</i>	Vistas do corredor lateral da Igreja do Carmo onde estão expostos os painéis do padre Jesuíno recolhidos do Convento de Santa Teresa. Outubro de 2009. Foto: E. Murayama.....	171
<i>Fig. 53</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Visão da coroação de Santa Teresa.</i> Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa.....	174
<i>Fig. 54</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. Alegoria das fundação do Mosteiro de São José. Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa.....	174
<i>Fig. 55</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Visão de Santa Teresa.</i> Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa.....	174
<i>Fig. 56</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Santa Teresa doente.</i> Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa.....	174
<i>Fig. 57</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Morte de Santa Teresa.</i> Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa.....	174
<i>Fig. 58</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Santa Teresa e a visão do Espírito Santo.</i> Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa.....	174
<i>Fig. 59</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Santa Teresa escritora.</i> Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa.....	175
<i>Fig. 60</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Santa Teresa e a visão de Santa Clara.</i> Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa.....	175
<i>Fig. 61</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Santa Teresa e a visão de São Pedro de Alcântara.</i> Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa.....	175
<i>Fig. 62</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Santa Teresa menina e seu irmão Rodrigo, indo à terra dos mouros.</i> Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa...	175
<i>Fig. 63</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Santa Teresa construindo uma ermida.</i> Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa.....	175
<i>Fig. 64</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Santa Teresa beijando a</i>	

	mão do tio, D. Pedro Sanches de Cepeda. Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa...	175
<i>Fig. 65</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. Santa Teresa ao pé de um altar. Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa.....	176
<i>Fig. 66</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. Reflexão de Santa Teresa sobre Cristo no Horto. Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa.....	176
<i>Fig. 67</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. Visão do Frei Pedro Ibañez (da Ordem de São Domingos). Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa.....	176
<i>Fig. 68</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. Santa Teresa e a visão do Inferno. Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa.....	176
<i>Fig. 69</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. Santa Teresa e a visão das mãos de Cristo. Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa.....	176
<i>Fig. 70</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. Bodas Místicas de Santa Teresa. Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa.....	176
<i>Fig. 71</i>	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. Santa Teresa e o Coração Flamejante. Final do século XVIII, provenientes do antigo Recolhimento de Santa Teresa.....	176
<i>Fig. 72</i>	Fotomontagem com algumas pranchas extraídas do livro <i>Vita Effigiata della Serafica Vergine S. Teresa di Gesù</i> , publicado originalmente em Roma, em 1716. As gravuras são de autoria de Arnold van Westerhout (1651-1716).....	177
<i>Fig. 73</i>	Adriaen Collaert e Cornelis Galle. <i>Êxtase de Santa Teresa</i> . Gravura, 1630. <i>S. Virginis Teresiæ a Iesv: ordinis carmelitarvm excalceatorvm piæ restavratricis</i>	178
<i>Fig. 74</i>	Adriaen Collaert e Cornelis Galle. <i>Santa Teresa e a Visão do Espírito Santo</i> . Gravura, 1630. <i>S. Virginis Teresiæ a Iesv: ordinis carmelitarvm excalceatorvm piæ restavratricis</i>	178
<i>Fig. 75</i>	Atribuído a Jesuíno do Monte Carmelo. <i>São João Evangelista</i> , século XIX. Museu de Arte Sacra de São Paulo.....	182
<i>Fig. 76</i>	Atribuído a Jesuíno do Monte Carmelo. <i>São Lucas Evangelista</i> , século XIX. Museu de Arte Sacra de São Paulo.....	182
<i>Fig. 77</i>	Atribuído a Jesuíno do Monte Carmelo. <i>São Marcos Evangelista</i> , século XIX. Museu de Arte Sacra de São Paulo.....	183
<i>Fig. 78</i>	Atribuído a Jesuíno do Monte Carmelo. <i>São Mateus Evangelista</i> , século XIX. Museu de Arte Sacra de São Paulo.....	183
<i>Fig. 79</i>	Atribuído a Jesuíno do Monte Carmelo. <i>São Gregório Magno</i> (início do século XIX). Museu de Arte Sacra de São Paulo.....	184

<i>Fig. 80</i>	São Gregório. Gravado por Houatt, a partir do desenho de Antoine Dieu, publicado pela oficina de Nicolas-Jean-Baptiste de Poilly (Paris, 1734-1750).....	185
<i>Fig. 81</i>	Carlo Marata. <i>Detalhe do quadro Doutores da Igreja discutem a Assunção da Virgem</i> (1686).....	185
<i>Fig. 82</i>	Atribuído a Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Santo Ambrósio</i> (início do século XIX). Museu de Arte Sacra de São Paulo.....	186
<i>Fig. 83</i>	Santo Ambrósio. Gravado por Houatt, a partir do desenho de Antoine Dieu, publicado pela oficina de Nicolas-Jean-Baptiste de Poilly (Paris, 1734-1750).....	187
<i>Fig. 84</i>	Atribuído a Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Santo Agostinho</i> (início do século XIX). Museu de Arte Sacra de São Paulo.....	188
<i>Fig. 85</i>	Santo Agostinho. Gravado por Houatt, a partir do desenho de Antoine Dieu, publicado pela oficina de Nicolas-Jean-Baptiste de Poilly (Paris, 1734-1750).....	189
<i>Fig. 86</i>	Atribuído a Jesuíno do Monte Carmelo. <i>São Jerônimo</i> (início do século XIX). Museu de Arte Sacra de São Paulo.....	190
<i>Fig. 87</i>	São Jerônimo. Gravado por Gérard Edelinck no início do século XVIII.....	191
<i>Fig. 88</i>	Philippe de Champagne. São Jerônimo, c.1630.....	191
<i>Fig. 89</i>	Atribuído a Jesuíno do Monte Carmelo. <i>São Tomás de Aquino</i> (início do século XIX). Museu de Arte Sacra de São Paulo.....	192
<i>Fig. 90</i>	São Tomás de Aquino, gravura, século XVIII.....	193
<i>Fig. 91</i>	São Tomás de Aquino, gravura, c.1610.....	193
<i>Fig. 92</i>	Atribuído a Jesuíno do Monte Carmelo. <i>São Boaventura</i> (início do século XIX). Museu de Arte Sacra de São Paulo.....	194
<i>Fig. 93</i>	Ateliê de Jorge Vedras. <i>Assunção de Nossa Senhora e os Santos Doutores da Igreja, 1854</i> . Igreja de Santo Frei Galvão.....	197
<i>Fig. 94</i>	Gravura da <i>Assunção de Nossa Senhora</i> (século XIX).....	197
<i>Fig. 95</i>	Assunção de Maria e os Santos Doutores da Igreja. Gravura de Jakob Frey, c. 1730. Biblioteca Nacional de Portugal.....	198
<i>Fig. 96</i>	Guido Reni. Assunção da Virgem, c. 1642. Alta Pinacoteca, Munique.....	198
<i>Fig. 97</i>	Miguel Benício Dutra. <i>Vista da Cidade de Itu</i> (1851). Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.....	200
<i>Fig. 98</i>	Detalhe da figura 97.	205
<i>Fig. 99</i>	Detalhe do cadeiral e das primeiras prospecções que indicaram existir pintura parietal na capela-mor da Igreja Matriz da Candelária de Itu. Foto de 2009. Foto: E. Murayama.....	208
<i>Fig. 100</i>	Fotomontagem de Victor Hugo Mori do lado da epístola da capela-mor da Matriz da Candelária de Itu após a retirada das camadas de tinta branca que cobriam as paredes, 2013.....	209
<i>Fig. 101</i>	Fotomontagem de Victor Hugo Mori do lado do evangelho da	

	capela-mor da Matriz da Candelária de Itu após a retirada das camadas de tinta branca que cobriam as paredes, 2013.....	210
<i>Fig. 102</i>	Outra vista da parede lateral da capela-mor da Igreja Matriz de N. Sra. da Candelária de Itu. Entre os quadros, os painéis parietais de autoria padre Jesuíno do Monte Carmelo, que lembram os painéis de madeira recortada que imitam azulejos. Foto: E. Murayama.....	211
<i>Fig. 103</i>	Detalhe de painel parietal representando paisagem com pirâmide, provavelmente cópia de gravura europeia (2014). Foto: E. Murayama.....	211
<i>Fig. 104</i>	Detalhe das paredes da capela-mor da Matriz da Candelária sem os quadros da vida de Jesus e Maria, durante intervenção de restauro, em 2015. Foto: E. Murayama.....	213
<i>Fig. 105</i>	Detalhe das paredes da capela-mor da Matriz da Candelária sem os quadros da vida de Jesus e Maria, durante intervenção de restauro, em 2015. Foto: E. Murayama.....	214
<i>Fig. 106</i>	Detalhe da assinatura do artista <i>Mathias Teixeira da Silva</i> , encontrada sob um dos quadros da capela-mor da Igreja Matriz da Candelária de Itu, 2014. Foto: Júlio Moraes.....	215
<i>Fig. 107</i>	Detalhe da data <i>1788</i> registrada pelo artista Mathias Teixeira da Silva, encontrada sob um dos quadros da capela-mor da Igreja Matriz da Candelária de Itu, 2014. Foto: Júlio Moraes....	215
<i>Fig. 108</i>	Cena de caça registrada pelo artista Mathias Teixeira da Silva, encontrada sob um dos quadros da capela-mor da Igreja Matriz da Candelária de Itu, 2014. Foto: Júlio Moraes.....	215
<i>Fig. 109</i>	Detalhe de uma cena de caça, de autoria de Mathias Teixeira da Silva encontrada por sob um dos quadros da capela-mor da Matriz da Candelária de Itu, 2014. Foto: Júlio Moraes.....	216
<i>Fig. 110</i>	Monograma formado pelas iniciais do artista Mathias Teixeira da Silva, encontrada por sob um dos quadros da capela-mor da Matriz da Candelária de Itu, 2014. Foto: Júlio Moraes.....	216
<i>Fig. 111</i>	Detalhe de uma cena de caça, de autoria de Mathias Teixeira da Silva encontrada por sob um dos quadros da capela-mor da Matriz da Candelária de Itu, 2014. Foto: Júlio Moraes.....	217
<i>Fig. 112</i>	Resultados da intervenção de restauro executados entre 2014-2016 na capela-mor da Igreja Matriz da Candelária de Itu.....	219
<i>Fig. 113</i>	Convento e Igreja do Carmo de Itu (1841). Aquarela de Miguel Dutra.....	220
<i>Fig. 114</i>	Jesuíno Francisco de Paula Gusmão. <i>Detalhe do forro da capela-mor: Nossa Senhora do Carmo em glória, venerada pelos Profetas Elias e Eliseu; e por Santa Teresa d'Ávila e Santa Maria Magdalena de Pazzi; rodeada de anjos</i> , c.1790-1792. Foto: E. Murayama.....	223

<i>Fig. 115</i>	Jesuíno Francisco de Paula Gusmão. Visão de Santa Teresa. Painel localizado no forro da nave da Igreja do Carmo de Itu, c.1790-1792. Foto: E. Murayama.....	224
<i>Fig. 116</i>	Jesuíno Francisco de Paula Gusmão. <i>Papa com feições africanas</i> . Personagem localizado na lateral do forro da capela-mor da Igreja do Carmo de Itu, c.1790-1792. Foto: E. Murayama.....	226
<i>Fig. 117</i>	Jesuíno Francisco de Paula Gusmão. <i>Anjo mulato (personagem do centro, com grinalda de flores azuis)</i> . Personagens localizados na lateral do forro da capela-mor da Igreja do Carmo de Itu, c.1790-1792. Foto: E. Murayama.....	227
<i>Fig. 118-119</i>	<i>Pinturas em caixotão da Capela Velha da Igreja do Carmo de Itu</i> . Último quarto do século XVIII (?). Autoria desconhecida..	232
<i>Fig. 120</i>	<i>Detalhe de uma das pinturas em caixotão da Capela Velha da Igreja do Carmo de Itu</i> . Último quarto do século XVIII (?). Autoria desconhecida.....	233
<i>Fig. 121</i>	<i>Detalhe de Santa Teresa. Padre Jesuíno do Monte Carmelo</i> . Forro da capela-mor da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo, c. 1796.....	233
<i>Fig. 122</i>	<i>Detalhe de uma das pinturas em caixotão da Capela Velha da Igreja do Carmo de Itu</i> . Último quarto do século XVIII (?)......	234
<i>Fig. 123</i>	<i>Detalhe da Virgem Maria. Padre Jesuíno do Monte Carmelo</i> . Forro da capela-mor da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo, c. 1796.....	234
<i>Fig. 124-125</i>	<i>Pinturas em caixotão da Capela Velha da Igreja do Carmo de Itu</i> . Último quarto do século XVIII (?). Autoria desconhecida.	234
<i>Fig. 126-127-128-129</i>	<i>Pinturas em caixotão da Capela Velha da Igreja do Carmo de Itu</i> . Último quarto do século XVIII (?). Autoria desconhecida.....	235
<i>Fig. 130</i>	Igreja do Bom Jesus (1841). Aquarela de Miguel Dutra.....	236
<i>Fig. 131</i>	<i>Nossa Senhora da Conceição</i> . Século XVIII. Salão lateral da Igreja do Bom Jesus de Itu.....	238
<i>Fig. 132</i>	<i>Alegoria dos quatro continentes</i> . Século XVIII. Salão lateral da Igreja do Bom Jesus de Itu.....	239
<i>Fig. 133</i>	<i>Detalhe da Alegoria dos quatro continentes: Europa</i> . Século XVIII. Salão lateral da Igreja do Bom Jesus de Itu. Foto: Júlio Moraes.....	239
<i>Fig. 134-135</i>	<i>Detalhe do rosto de Nossa Senhora da Conceição</i> . Século XVIII. Salão lateral da Igreja do Bom Jesus de Itu. Foto: Júlio Moraes e Nossa Senhora do Carmo de São Paulo.....	240
<i>Fig. 136</i>	José Joaquim da Rocha. <i>Detalhe do forro da nave da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia</i> , Salvador, Bahia, 1774. Foto: E. Murayama.....	241

Fig. 137	Gravura com alegoria dos quatro continentes, século XVI.....	241
Fig. 138	Gravura extraída do livro: <i>Elogia Mariana</i> , prancha 27. Desenhos criados por Thomas Scheffler (1699-1756), gravados por Martin Engelbrecht (1684-1756) e publicado por August Casimir Redel em Augsburg, em 1732.....	242
Fig. 139	Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio (1831). Aquarela de Miguel Dutra.....	243
Fig. 140	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>São João da Cruz</i> , início do século XIX. Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio, Itu.....	245
Fig. 141	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Santo Anido</i> , início do século XIX. Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio, Itu. Fonte: Acervo do IPHAN.....	246
Fig. 142	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Santa Teresa</i> , início do século XIX. Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio, Itu. Fonte: Acervo do IPHAN.....	246
Fig. 143	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Santa Maria Magdalena de Pazzi</i> , início do século XIX. Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio, Itu. Fonte: Acervo do IPHAN.....	246
Fig. 144	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. Pintura do forro da nave (detalhe) da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (c.1797). Foto: E. Murayama, 2014.....	250
Fig. 145	Anônimo. <i>Nossa Senhora do Carmo</i> . Escola Cuzquenha, c. 1650.....	251
Fig. 146	Anônimo. <i>Nossa Senhora do Carmo</i> . Escola Mexicana, século XVIII.....	251
Fig. 147	Escola de José Campeche Jordan (1751-1809). <i>Nossa Senhora do Carmo</i> (1829). Galeria Nacional del Instituto de Cultura Puortorriqueña.....	252
Fig. 148	Vicente López Portaña (1772-1850). <i>Nossa Senhora do Carmo com o Menino</i> (1808). Museu de Belles Arts de Valencia.....	252
Fig. 149	<i>Nossa Senhora do Monte Carmelo com os Santos Bispos</i> , de Gaspar Miguel de Berrío, Potosí, Bolívia, 1764. Acervo do Museu de Arte da Filadélfia, Estados Unidos.....	252
Fig. 150	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Pintura do forro da nave</i> (detalhe da parte central) da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (c.1797). Foto: E. Murayama, 2014.....	253
Fig. 151	Túlio Mugnani. <i>Visão do Profeta Elias</i> (detalhe). Pintura do teto da Basílica do Carmo de São Paulo, c.1932-1934. Foto: E. Murayama, 2008.....	254
Fig. 152	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Pintura do forro da nave</i> (detalhe dos Profetas Elias e Eliseu e do globo com a inscrição <i>Beatam Me Dicent Omnes</i>) da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (c.1797). Foto: E. Murayama, 2014.....	255

Fig. 153	Giovanni Battista Tiepolo. <i>A Imaculada Conceição</i> (1767-1768). Museu do Prado, Madri.....	256
Fig. 154	Peter Paul Rubens. <i>Virgem da Imaculada Conceição</i> (1626-1628). Museu do Prado, Madri.....	257
Fig. 155	Jusepe de Ribera. <i>A Imaculada Conceição</i> (1650). Museu do Prado, Madri.....	257
Fig. 156-157	Gravuras do século XVIII representando a Imaculada Conceição.....	257
Fig. 158	Bartolomé Esteban Murillo. <i>A Anunciação</i> (1655-1660). Museu Hermitage, São Petersburgo.....	260
Fig. 159	Eustache Le Sueur. <i>A Anunciação</i> (1652). Museu do Louvre, Paris.....	260
Fig. 160	Luís Ninõ, c. 1735-1740. <i>Nossa Senhora da Vitória de Málaga</i> . Museu de Arte de Denver, Colorado, Estados Unidos.....	261
Fig. 161	Anônimo. <i>Virgem Maria do Cerro Rico de Potosí</i> , início do século XVIII. Casa Nacional de Moneda, Potosí, Bolívia.....	262
Fig. 162	Anônimo. <i>Nossa Senhora da Conceição</i> . Escola Cuzquenha, século XVIII. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro...	262
Fig. 163	Anônimo. <i>Imaculada Conceição com um Índio Doador</i> . Peru ou Bolívia (?). Início do século XVII. Museu de Arte de Denver, Colorado, Estados Unidos.....	262
Fig. 164	Anônimo. <i>Virgem de Belém</i> . Escola Cuzquenha, c. 1700-1720. Museu de Arte do Condado de Los Angeles - LACMA, Estados Unidos.....	262
Fig. 165	Anônimo. <i>Nossa Senhora das Dores</i> . Escola Cuzquenha, século XVIII. Frost Art Museum, Miami, Flórida.....	263
Fig. 166	Detalhe de Santa Teresa em gravura de Adriaen Collaert e Cornelis Galle sobre a Vida de Santa Teresa, publicado em 1613.....	267
Fig. 167-168-169-170-171	Padre Jesuíno do Monte Carmelo. Pranchas descobertas na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu, expostas na mostra <i>Tesouros da Matriz de Itu</i> , na Casa da Praça de Itu, em 2015.....	269-270
Fig. 172	Mestre José Patrício da Silva Manso. Detalhe do forro da capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu, o <i>Mistério da Purificação</i> , ou <i>Apresentação do Menino Jesus no Templo</i> , executado a partir de 1787.....	273
Fig. 173-174	Detalhes da figura 198.....	275-276
Fig. 175	Mestre José Patrício da Silva Manso. <i>Santo Ambrósio</i> , detalhe do forro da capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu, 1787.....	277
Fig. 176	Mestre José Patrício da Silva Manso. <i>Santo Agostinho</i> , detalhe	

	do forro da capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu, 1787.....	277
Fig. 177	Mestre José Patrício da Silva Manso. <i>São Gregório Magno</i> , detalhe do forro da capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu, 1787.....	278
Fig. 178	Mestre José Patrício da Silva Manso. <i>São Jerônimo</i> , detalhe do forro da capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu, 1787.....	278
Fig. 179	Mater Puríssima. Gravura extraída do livro: <i>Elogia Mariana</i> , prancha 17. Desenhos criados por Thomas Scheffler (1699-1756), gravados por Martin Engelbrecht (1684-1756) e publicado por August Casimir Redel em Augsburg, em 1732..	279
Fig. 180	José Patrício da Silva Manso e Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Anunciação</i> (c. 1788). Capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu.....	282
Fig. 181-182	Variações de gravuras da <i>Anunciação</i> , século XVIII. Embora as duas gravuras pareçam ter como origem a mesma matriz, na figura do lado esquerdo, o anjo segura o lírio, ausente na figura à direita.....	283
Fig. 183	François Lemoyne. <i>A Anunciação, 1727</i> . The National Gallery, Londres.....	283
Fig. 184	Laurent Cars (1699-1771), gravura a partir da pintura de François Lemoyne (figura 209). <i>A Anunciação</i> , século XVIII. Biblioteca Nacional da França, Paris.....	284
Fig. 185	Gravura de Nicolas-Henri Tardieu (1674-1749) <i>A Anunciação</i> , século XVIII. Biblioteca Nacional da França, Paris.....	284
Fig. 186	Detalhe da <i>Anunciação</i> (figura 180) da capela-mor da Matriz de Itu.....	285
Fig. 187	José Patrício da Silva Manso e Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Visitação</i> (c. 1788). Capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu.....	286
Fig. 188	Escola de Flandres. <i>A Visitação</i> , século XVII. Museu da Ville de Poitiers.....	286
Fig. 189	Jean André (1662-1753). <i>A Visitação</i> . National Trust, Stourhead, Warminster, Inglaterra.....	286
Fig. 190	Algumas versões do tema <i>A Visitação</i> , originadas do quadro de Jean André (figura 189): gravura do século XVIII; André Gonçalves na Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Seixal (1730-1740) e André Gonçalves na Igreja da Madre de Deus (década de 1740).....	287
Fig. 191	<i>A Visitação</i> (século XVIII). Pintura existente na capela da Imaculada Conceição da Igreja da Ordem Terceira do Seráfico	

	São Francisco das Chagas, em São Paulo.....	287
Fig. 192	Detalhe da figura 187.....	288
Fig. 193	José Patrício da Silva Manso e Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Nascimento de Maria</i> (c. 1788). Capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu.....	289
Fig. 194	Carlo Maratta (1625-1713). <i>O Nascimento da Virgem (século XVII)</i>	290
Fig. 195	Carlo Maratta. <i>O Nascimento da Virgem (século XVII)</i>	290
Fig. 196	José Patrício da Silva Manso e Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Nascimento de Jesus</i> (c. 1788). Capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu.....	291
Fig. 197	Laurent Cars. <i>Adoração dos Pastores</i> (século XVIII). Gravura a partir do quadro de Charles-André (Carle Vanloo). Museu de Arte de Harvard.....	292
Fig. 198	Charles Vanloo. <i>Adoração dos Pastores</i> (século XVIII).....	292
Fig. 199	José Patrício da Silva Manso e Jesuíno do Monte Carmelo. Detalhe do <i>Nascimento de Jesus</i> (c. 1788). Capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu.....	293
Fig. 200	José Patrício da Silva Manso e Jesuíno do Monte Carmelo. Apresentação de Maria no Templo (c. 1788). Capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu.....	294
Fig. 201	Detalhe da figura 200.....	294
Fig. 202	João Nepumoceno Correia e Castro. <i>Apresentação de Maria no Templo</i> (1777-1787). Igreja de Bom Jesus do Matosinhos, em Congonhas do Campo, Minas Gerais.....	295
Fig. 203	<i>O batismo de Cristo</i> (século XIX). Capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu.....	295
Fig. 204	Claude Duflos. Gravura do <i>Batismo de Cristo</i> (século XVIII), a partir da tela de Pierre Mignard. Museu de La Faïence de Nevers.....	296
Fig. 205	Pierre Mignard. <i>Batismo de Cristo</i> (1666). Igreja de Saint Eustache, em Paris.....	296
Fig. 206	José Patrício da Silva Manso e Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Lava-pés</i> (c. 1788). Capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu.....	297
Fig. 207	<i>Jesus lavando os pés de seus discípulos</i> , detalhe, c. 1630-1640...	297
Fig. 208	Adriaen Collaert, a partir de obra de Maarten de Vos. <i>Jesus lavando os pés de seus discípulos</i> (século XVI-XVII).....	298
Fig. 209	Giovanni Stefano Danedi. <i>Jesus lavando os pés de seus discípulos</i> (século XVII).....	298
Fig. 210-211	José Patrício da Silva Manso e Jesuíno do Monte Carmelo. <i>A Ceia</i> (c. 1788). Capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu.....	299

<i>Fig. 212</i>	José Patrício da Silva Manso e Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Aparição a Madalena no jardim</i> (c. 1788). Capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu.....	300
<i>Fig. 213</i>	Correggio. <i>Noli me tangere</i> (1523-1524). Museu do Prado, Madri.....	300
<i>Fig. 214</i>	<i>Noli me tangere</i> (século XVI). Museu do Prado, Madri.....	300
<i>Fig. 215</i>	Aegidius Sadeler II. <i>Noli me tangere</i> (c. 1600). Gravura a partir de obra de Bartholomeus Spranger. Rijksmuseum, Amsterdam.....	301
<i>Fig. 216</i>	Albrecht Dürer. <i>Noli me tangere</i> (1510).....	301
<i>Fig. 217</i>	José Patrício da Silva Manso e Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Visita de Nicodemos</i> (c. 1788). Capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu.....	302
<i>Fig. 218 - 219</i>	Gravuras do século XIX retratando o episódio do encontro entre Cristo e Nicodemos.....	302
<i>Fig. 220</i>	José Patrício da Silva Manso e Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Banquete em casa de Simão</i> (c. 1788). Capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu.....	303
<i>Fig. 221</i>	Harmen Janz Müller. <i>Madalena lavando o pé de Cristo na casa de Simão</i> (1566). Gravura a partir da obra de Maarten van Heemskerck.....	303
<i>Fig. 222</i>	Cornelis Galle I. <i>Madalena ungindo os pés de Cristo</i> (c. 1597). Gravura a partir da obra de Maarten de Vos, publicado na obra <i>A vida, paixão e ressurreição de Cristo</i>	304
<i>Fig. 223</i>	Jan Sadeler. <i>Madalena na casa de Simão</i> (c. 1582). Gravura executada por Sadeler para a Bíblia de Plantin, editada em 1583.....	304
<i>Fig. 224</i>	José Patrício da Silva Manso e Jesuíno do Monte Carmelo. <i>Os discípulos de Emaús</i> (c. 1788). Capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu.....	305
<i>Fig. 225</i>	Detalhe da figura 224.....	305
<i>Fig. 226</i>	Prancha de Bíblia publicada em Londres em 1790. Gravado pelo Reverendo Dr. Wright.....	306
<i>Fig. 227</i>	O Sacrifício de Isaac. Painel de azulejaria fingida, c. 1788.....	308
<i>Fig. 228</i>	José vendido por seus irmãos. Painel de azulejaria fingida, c. 1788.....	308
<i>Fig. 229</i>	José atirado ao/retirado do poço por seus irmãos. Painel de azulejaria fingida, c. 1788.....	308
<i>Fig. 230</i>	Moisés e a travessia do Mar Vermelho com os restos mortais de José do Egito. Painel de azulejaria fingida, c. 1788.....	309
<i>Fig. 231</i>	Cena não identificada por conta do recorte da porta. Painel de azulejaria fingida, c. 1788.....	309
<i>Fig. 232</i>	Visão da Terra Prometida. Painel de azulejaria fingida, c. 1788.	309

<i>Fig. 233</i>	Moisés e a visão da sarça ardente. Painel de azulejaria fingida, c. 1788.....	310
<i>Fig. 234</i>	Moisés e o jorro de água. Painel de azulejaria fingida, c. 1788...	310
<i>Fig. 235</i>	Moisés implorando para entrar na terra prometida. Painel de azulejaria fingida, c. 1788.....	310
<i>Fig. 236</i>	Chuva de Maná. Painel de azulejaria fingida, c. 1788.....	311
<i>Fig. 237</i>	Adoração da Serpente. Painel de azulejaria fingida, c. 1788.....	311
<i>Fig. 238</i>	Frutos da Terra de Canaã. Painel de azulejaria fingida, c. 1788.	311
<i>Fig. 239</i>	Medalhão superior com paisagem. Painel de azulejaria fingida, c. 1788.....	312
<i>Fig. 240</i>	Medalhão superior com paisagem. Painel de azulejaria fingida, c. 1788.....	312
<i>Fig. 241</i>	Detalhe de parede lateral da capela-mor da Matriz de Itu.....	313
<i>Fig. 242</i>	Detalhe de parede lateral da capela-mor da Matriz de Itu.....	313
<i>Fig. 243</i>	Detalhe de prospecções no forro da capela-mor da Igreja do Carmo de Itu.....	315
<i>Fig. 244</i>	Detalhe de prospecções no forro da capela-mor da Igreja do Carmo de Itu.....	316
<i>Fig. 245</i>	Detalhe de prospecções no forro da capela-mor da Igreja do Carmo de Itu.....	316
<i>Fig. 246</i>	Detalhe de prospecções no forro da capela-mor da Igreja do Carmo de Itu.....	316
<i>Fig. 247</i>	Detalhe de prospecções no forro da capela-mor da Igreja do Carmo de Itu.....	316
<i>Fig. 248</i>	Detalhe de anjos do forro da capela-mor da Igreja do Carmo de Itu.....	318
<i>Fig. 249</i>	Detalhe de anjos do forro da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo.....	318
<i>Fig. 250</i>	Detalhe de anjos do forro da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo.....	318
<i>Fig. 251</i>	Fotomontagem com pinturas de rostos executadas pelo padre Jesuíno do Monte Carmelo.....	319
<i>Fig. 252</i>	Fotomontagem com pinturas de rostos executadas pelo padre Jesuíno do Monte Carmelo.....	321
<i>Fig. 253</i>	Mapa de Israel e localização do Monte Carmelo	371
<i>Fig. 254</i>	Agostino Cornacchini. <i>Santo Elias</i> (1727). Basílica de São Pedro, Vaticano.....	374
<i>Fig. 255</i>	José Camarón Boronat. <i>A Virgem do Carmo impondo o escapulário à São Simão Stock</i> (final do século XVIII).....	377
<i>Fig. 256</i>	José Campeche Y Jordan. <i>Visão de São Simão Stock</i> (1806). Coleção Instituto de Cultura Porto-riquenha.....	377
<i>Fig. 257-258</i>	Variações na representação do escudo da Ordem do Carmo.....	379

Fig. 259-260	Variações na representação do escudo da Ordem Terceira do Carmo, que se diferencia do escudo da Ordem do Carmo pela cruz sobre o Monte Carmelo.....	379
Fig. 261	Jean-Baptiste Debret. <i>A entrada da cidade a partir da Ladeira do Carmo</i> (1827), aquarela. Coleção João da Cruz Vicente de Azevedo, São Paulo.....	389
Fig. 262	Conjunto do Carmo de São Paulo – Convento, Igreja da Ordem Primeira e da Ordem Terceira, em 1862. Fotografia de Militão Augusto de Azevedo. Arquivo do IPHAN.....	389
Fig. 263	Retábulo-mor da antiga Igreja do Carmo (década de 1920), antes da demolição. Acervo fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo.....	391
Fig. 264	Retábulo e capela lateral no transepto da antiga Igreja do Carmo (década de 1920), antes da demolição. Acervo fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo.....	391
Fig. 265	Vista da pintura da chamada <i>Capela Esquecida</i> quando da demolição da antiga Igreja do Carmo (final da década de 1930). Acervo da 9ªSR-IPHAN/SP.....	393
Fig. 266	Vista da chamada <i>Capela Esquecida</i> quando da demolição da antiga Igreja do Carmo (final da década de 1930). Acervo da 9ªSR-IPHAN/SP.....	394
Fig. 267	Detalhe de pintura da <i>Capela Esquecida</i> , composição do início do século XX. Acervo da 9ªSR-IPHAN/SP.....	394
Fig. 268	<i>Conjunto do Carmo</i> (1847). Aquarela de Miguel Dutra.....	401
Fig. 269	José Patrício da Silva Manso. <i>Nossa Senhora com o Menino e Santa Maria Magdalena de Pazzi</i> (1785). Foto: J. Moraes.....	405
Fig. 270	Conjunto do Carmo com a nova torre da Igreja da Ordem Terceira, 1912.....	414
Fig. 271	Teto da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, em 1942. Fotografia de H. Graeser. Acervo do IPHAN.....	428
Fig. 272	Teto da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, em 1942. Fotografia de H. Graeser. Acervo do IPHAN.....	429
Fig. 273	Painel central da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo após as intervenções de J. Schulte (2007). Foto: E. Murayama..	429
Fig. 274	Teto da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo em 2004.	430
Fig. 275-276-277	Detalhes da primeira fase do restauro do painel central do forro da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo. Fotos: Acervo do IPHAN – Carlos Cerqueira – Júlio Moraes (2008).	434
Fig. 278	Fotomontagem do restaurador Júlio Moraes mostrando detalhes do rosto de Nossa Senhora no momento da decapagem (lado esquerdo) e após a limpeza e reintegração cromática (2008)	435

<i>Fig. 279</i>	Resultado da 2ª fase do processo de restauro da pintura do padre Jesuíno do Monte Carmelo (dezembro/2008) no forro da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo, com o retângulo central de cerca de 12 m². Foto: E. Murayama	436
<i>Fig. 280</i>	Retirada dos arcos segmentadores e descoberta das figuras dos profetas Elias e Eliseu. Foto: E. Murayama.....	437
<i>Fig. 281</i>	Retirada dos arcos segmentadores e descoberta das figuras de vasos e cercados rococós. Foto: E. Murayama.....	438
<i>Fig. 282</i>	Cercados e molduras no estilo rococó encontrados acima da sanefa do arco-cruzeiro. Foto: E. Murayama.....	439
<i>Fig. 283</i>	Cercados e molduras no estilo rococó encontrados acima do coro. Foto: E. Murayama.....	439

LISTA DE ABREVIATURAS

A.A.	<i>Pia Societas Presbyterorum ab Assumptione; Assumptionistae Congregação dos Agostinianos da Assunção; Pia Sociedade dos Padres da Assunção; Assuncionistas</i>
ANS	<i>Arquivo Noronha Santos</i>
CONDEPHAAT	<i>Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico</i>
CONPRESP	<i>Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo.</i>
FNpM	<i>Fundação Nacional Pró-Memória</i>
IPHAN	<i>Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional</i>
O.C.	<i>Ordem do Carmo</i>
O.C.D.	<i>Ordem dos Carmelitas Descalços</i>
PUC-SP	<i>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo</i>
SPHAN	<i>Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (de 1937 até 1946) e Secretaria do Patrimônio Histórico e artístico Nacional (de 1979 até 1990)</i>
9ª SR	<i>9ª Superintendência Regional</i>
VOT	<i>Venerável Ordem Terceira</i>



Página anterior: Forro da nave da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de São Paulo. Jesuíno do Monte Carmelo, c. 1796-1798. Foto: E. Murayama, 2012.

INTRODUÇÃO

No início do ano de 2012, sob supervisão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, o restaurador Júlio Moraes e sua equipe encerraram, com grande êxito, a 3ª fase do processo de restauro do forro da *Capela de Santa Teresa da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo da cidade de São Paulo*, ou simplesmente, Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo.

Tal procedimento já vinha causando grande euforia entre os estudiosos e pesquisadores da arte colonial paulista desde o final de 2008, quando da divulgação dos resultados da 2ª fase dos trabalhos de recuperação da pintura localizada na porção central do teto da nave do referido templo. Naquele momento, a exaltação justificava-se por se tratar de uma composição inédita do artista santista Jesuíno Francisco de Paula Gusmão (1764-1819), mais conhecido pelo nome que adotou ao abraçar a vida religiosa, padre Jesuíno do Monte Carmelo.

A Virgem do Carmo em glória concebida no final do século XVIII, rodeada de anjinhos entre as nuvens, num pequeno retângulo de cerca de 12 m², provavelmente não era vista pelos fiéis há, pelo menos, um século, já que se encontrava oculta por inúmeras camadas de repintura acrescentadas posteriormente num intervalo entre o final do século XIX e meados do século XX. A qualidade plástica e estética da concepção primitiva do padre Jesuíno ora encontrada foi tão surpreendente que o

IPHAN, por meio de sua 9ª Superintendência Regional de São Paulo, investiu no restauro completo das pinturas do forro da igreja dos terceiros carmelitas: teto da nave, teto do coro e teto da capela-mor.

A coordenação de todas as etapas desse projeto de restauro ficou a cargo do historiador Carlos Gutierrez Cerqueira, pesquisador responsável pelo tombamento, pelo órgão de proteção federal, das pinturas de Jesuíno Francisco na capital paulista. Desde a década de 1980, Cerqueira estudava a obra do sacerdote artista, empenhando-se para garantir que inclusive a suposta pintura oculta da capela carmelita, a composição setecentista, fosse incluída no parecer do tombamento, que ocorreu em 1996.

Contudo, essa empreitada foi a coroação de uma jornada iniciada muito antes, há cerca de sete décadas, em 1945, com a publicação da biografia *Padre Jesuíno do Monte Carmelo*, escrita pelo crítico de arte Mário de Andrade (1893-1945). Foi o modernista, no início da década de 1940, quem primeiro levantou a hipótese de que o painel central do forro da igreja dos irmãos terceiros do Carmo poderia não ser de autoria do artista colonial, cuja obra minuciosamente estudava para compor sua biografia. Desse modo, Mário de Andrade lançou a teoria da *pintura invisível* do padre Jesuíno do Monte Carmelo.

Em 2010 concluí minha dissertação de mestrado, submetida ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – IA-UNESP, onde descrevi o desenvolvimento da teoria da

pintura invisível de Jesuíno, o processo de redescoberta, o início do restauro das pinturas e algumas primeiras análises iconográficas das composições encontradas até a 2ª fase do processo de restauro.¹

Finalizado o restauro integral do forro da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo, pude dar continuidade e aprofundamento aos estudos sobre a obra pictórica² do padre Jesuíno do Monte Carmelo na capital. E, acrescento ao material paulistano as relevantes e surpreendentes descobertas ocorridas na cidade Itu nos últimos anos, local onde Jesuíno viveu a maior parte de sua vida.

Como exemplo da evidência em que se encontra a obra de Jesuíno em Itu, posso citar a recente descoberta, divulgada pelo IPHAN, de cerca de treze pranchas de madeira com pinturas inéditas, embora incompletas, de uma composição com o tema *Deposição da Cruz*, que são atribuídas ao padre artista. Foram encontradas por acaso³, nas dependências da

¹ A primeira fase do restauro das pinturas de Jesuíno do Monte Carmelo na Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo compreendeu a verificação do estado de conservação das pinturas do forro – prospecções, calas e estratigrafias, em 2007. A segunda fase focou o restauro do painel central (2008) e a terceira fase (2009-2012) foi a recuperação integral das pinturas do teto da nave, da capela-mor e do coro.

² Refiro-me à obra pictórica, especificamente a pintura de forros e quadros/painéis, pois como tantos outros artistas do período colonial, Jesuíno também se dedicou a outras modalidades artísticas: além de pintor, foi arquiteto, escultor, encarnador de imagens, entalhador, dourador, músico e renomado compositor de peças musicais sacras (ANDRADE, 2012, p. 37).

³ As primeiras pranchas teriam sido encontradas durante uma das intervenções de restauro pelas quais a Igreja Matriz de Itu passou nessa primeira década do século XXI. As tábuas pintadas, porém cobertas de cal, estavam próximas da escadaria que conduz à torre e também protegiam internamente o relógio da fachada da igreja e os sinos da torre. Entretanto, informado o IPHAN da descoberta, por medidas de segurança, as pinturas ficaram ocultas, em processo de catalogação e limpeza, para

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu, pelo professor e maestro Luís Roberto de Francisco, pesquisador do Museu da Música de Itu, em 2001. Sua procedência ainda é misteriosa e precisa ser confirmada. Aliás, a matriz ituana, que se encontra em processo de restauro⁴, não deixa de surpreender os estudiosos, tanto por conta das pinturas parietais da capela-mor, como pela descoberta de desenhos e uma assinatura datada de um artista até agora desconhecido para a historiografia da arte paulista, encontrado sob os quadros do padre Jesuíno que adornavam o presbitério: *Mathias Teixeira da Silva* e a data: 1788.

Também na cidade de Itu encontra-se a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, ornamentada por Jesuíno Francisco no início da década de 1790, e que está aguardando o início do seu restauro. Prospecções realizadas, a pedido do IPHAN, em 2009, indicam que a pintura executada pelo padre artista na capela-mor foi bastante retocada, a exemplo do que aconteceu no forro da Carmo paulistana, mas que a composição original permanece e está em condições de ser recuperada.

futuro tombamento pelo órgão de proteção. Apenas em 2014 foi divulgada sua descoberta. De fevereiro a agosto de 2015 as pranchas ficaram expostas na mostra *Tesouros da Matriz de Itu*, com visitação aberta ao público. Cf. CERQUEIRA, Carlos G. Tesouros da Matriz de Itu.

Disponível em < <https://sites.google.com/site/resgatehistoriaearte/noticias>>. Acesso em 15.mai.2015.

⁴ O restauro da Igreja Matriz Nossa Senhora da Candelária de Itu é executado pela empresa do restaurador Júlio Moraes e coordenado pelo historiador Carlos Cerqueira, do IPHAN, os mesmos responsáveis pela descoberta e resgate da pintura do padre Jesuíno do Monte Carmelo na Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo.

Dessa maneira, a partir das iniciativas do IPHAN, na busca pelo resgate e preservação da memória histórica e artística do período colonial paulista, as pinturas do padre Jesuíno do Monte Carmelo nunca estiveram tanto em evidência como na última década. Por consequência, uma revisão histórica e uma análise iconográfica acerca das pinturas paulistanas e ituanas vêm sendo realizadas, e delas surgem novas contribuições à história da arte paulista.

Não nos esqueçamos de que a cidade de Itu ainda guarda outros mistérios não desvendados, como a autoria das pinturas do teto em caixotão da sala de reuniões da Igreja de Nossa Senhora do Carmo e a pintura do forro de uma sala da Igreja do Bom Jesus, que provavelmente é de autoria de Jesuíno, já que a visão da Virgem na Bom Jesus apresenta uma estrutura muito próxima da Nossa Senhora na Ordem Terceira do Carmo de São Paulo.

Após o final do restauro integral do forro da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (2011), algumas características da composição de Jesuíno Francisco passaram a me chamar atenção: por que o painel central não apresenta uma visão convencional de Nossa Senhora do Carmo? De acordo com a iconografia carmelita tradicional, a Virgem do Carmelo costuma ser representada trajando o hábito marrom e branco, muitas vezes adornado com o emblema da Ordem, coroada – em sinal de sua majestade, carregando o Menino Jesus com um dos braços; e com o outro, apresentando o escapulário. Entretanto, a Nossa Senhora do Carmo da nave do templo paulistano não está segurando o Menino Jesus

nos braços, e tampouco estende a mão para entregar o escapulário. A mulher representada por Jesuíno, com as mãos repousadas sobre o peito, seria a Virgem do Carmelo? Pesquisas e análises iconográficas indicam tratar-se de uma Virgem da Conceição. Entretanto, uma Nossa Senhora da Imaculada Conceição, de devoção franciscana, no forro de uma capela carmelita?

Certas passagens da devoção carmelitana foram amplamente divulgadas pelo programa iconográfico da Ordem nos templos edificadas a partir do século XVII, inclusive no Brasil Colônia. A principal delas fazia referência à visão de São Simão Stock (1165-1265), num milagre ocorrido em 16 de julho de 1251, em Cambridge, Inglaterra; quando a Virgem Maria apareceu ao religioso e lhe entregou um escapulário. Outra imagem recorrente é a visão do profeta Elias (c. 980-918 A.C.), venerado como o *fundador* da Ordem Carmelita, por conta da visão profética que teve da Virgem Maria sob a forma de brancas nuvens que vinham em direção ao Monte Carmelo, em Israel, e que teria dado início ao culto carmelitano; ou ainda o episódio onde Elias é arrebatado aos céus numa carruagem de fogo, jogando seu manto para seu discípulo e sucessor, o profeta Eliseu. O programa iconográfico carmelita também incluía a representação da *Fonte Mística de Elias* e de alegorias e visões com outros santos da Ordem, como Santa Teresa d'Ávila (1515-1582), São João da Cruz (1542-1591), Santa Maria Magdalena de Pazzi (1566-1607), Santo Alberto da Sicília (?–1306), Santo André Corsino (1302-1374), São Cirilo de Alexandria (375-444) e São Bertholdo di Calabria (?-1195). O

que significa que outras tantas passagens extremamente ligadas ao culto de Nossa Senhora do Carmo poderiam ter sido utilizadas por Jesuíno no painel central, mas não foram.

A Capela da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo possui, em suas pinturas, representações dos personagens do devocionário carmelita descritos anteriormente, partindo do entablamento, todavia, no painel central do forro a Nossa Senhora concebida por Jesuíno Francisco não é propriamente a Virgem do Carmelo na acepção da iconografia tradicional. Como explicar a escolha, por parte de Jesuíno, ou da Mesa Administrativa que encomendou o trabalho, de uma suposta Imaculada Conceição trajando o hábito carmelitano, para decorar a parte mais impactante, aos olhos do observador, do forro da nave de um templo carmelita?

Frei Silvio Antonio da Costa Júnior, ex-Prior da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Itu, consultor e colaborador do IPHAN durante o processo de restauro das pinturas do padre artista em São Paulo, foi quem identificou a Virgem no painel central do forro da nave como uma representação de Nossa Senhora da Imaculada Conceição. A existência de um globo – ou de uma lua, símbolo de fertilidade – logo abaixo da figura da Virgem, com a inscrição *Beatam me dicent omnes* (me considerarão Bem-Aventurada), frase extraída do cântico *Magnificat* do Evangelho de São Lucas, é indicação de que a mulher ali representada é a Virgem Maria grávida, que carrega Jesus Cristo em seu ventre. As futuras gerações a considerarão bem-aventurada por conta de Deus encarnado

em seu útero. A cena é reforçada pela presença dos anjos com lírios – símbolos da pureza, inocência e virgindade de Maria. Tal cena poderia ser interpretada como a visão profética que o profeta Elias teria tido da futura mãe do Salvador?

Acreditando-se que a Virgem concebida por Jesuíno Francisco é a Imaculada Conceição ou a representação de Nossa Senhora da Anunciação, tais invocações marianas fazem parte do programa iconográfico dos carmelitas? É provável que Jesuíno já tivesse iniciando seus estudos de teologia, preparando-se para se ordenar sacerdote, quando começou a pintura da igreja dos terceiros carmelitas de São Paulo, em 1796. Portanto, a concepção de uma Nossa Senhora do Carmo não tradicional foi resultado de seus estudos teológicos? Questão de originalidade e liberdade de criação do artista?

Segundo o levantamento realizado por José Bento Faria Ferraz, secretário de Mário de Andrade, no início da década de 1940, e averiguadas posteriormente pelo historiador Carlos Cerqueira do IPHAN, as únicas referências nos livros de termos, receitas e despesas da Ordem Terceira do Carmo dizem respeito aos valores pagos a Jesuíno pelo trabalho executado, todavia sem especificação do serviço realizado: *Dinheiro que se deu ao Jesuíno por duas vêzes de pintar a capela: 150\$000, ou ainda Do. Jesuíno por conta da pintura do côro 2\$000 e 50\$000 um e 58\$200 outro (...) dinheiro que levou o Irmão Prior, para pagar ao pintor* (ANDRADE, 1963, p. 163).

Um único registro sobre ajuste de pintura foi encontrado na página 43 do Livro de Atas e Termos nº3 (1742-1820), mas se referia a uma composição anterior à de Jesuíno:

O prior, o reverendo padre comissário e irmãos abaixo assinados se convocaram a 24 de agosto de 1759 para se ajustar a obra de pintura da capela-mor que logo se ajustou com João Pereira da Silva por preço de sessenta e quatro mil-réis, ficando êle obrigado a pôr todas as tintas que fôr necessário exceto o andaime que êste será obrigado a ordem a pô-lo pronto; outrossim será êle dito obrigado a pintar o antedito fôrro a (letra ilegível) andado da mesma sorte que estava o antigo, só com a diferença de que no meio levará uma tarja e dentro dela a Sra. Teresa (ANDRADE, 1963, p. 153).

A historiadora da arte Hannah Levy (1912-1984), alemã que esteve no Brasil entre 1937 e 1947, e escreveu artigos antológicos para a Revista da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, no texto intitulado *Modelos Europeus na Pintura Colonial*⁵, comparou os painéis do Mestre Ataíde (1762-1830) na Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto e na Matriz de Cachoeira do Campo, e as pinturas de João Nepomuceno Correia e Castro (?-1795) no Santuário de Congonhas do Campo, com as gravuras que lhes deram origem, no caso as ilustrações de uma bíblia alemã encontrada na Biblioteca Nacional (Bíblia de Demarne - *Histoire sacrée de la providence et de la conduite de Dieu sur les hommes*, 1728). Desse modo, Levy apresentou a teoria de que muito da pintura sacra colonial tem suas fontes nos modelos europeus, e que muitas dessas fontes podem ainda ser

⁵ Cf. LEVY, Hannah. Modelos Europeus na Pintura Colonial. Revista do SPHAN, nº 8, 1944.

encontradas na Biblioteca Nacional e nos arquivos das ordens religiosas espalhadas pelo país afora, e completou:

Como os modelos europeus – principalmente gravuras – eram de autores e estilos diferentes, só os artistas nacionais de maior talento conseguiram dar a suas obras um caráter de unidade estilística e um cunho todo pessoal (LEVY, 1978, p. 99).

A teoria de Levy se aplica aos painéis paulistanos e ituanos de Jesuíno Francisco? O artista valeu-se de gravuras e estampas europeias para compor suas pinturas? É possível identificar os referenciais iconográficos da obra pictórica do padre Jesuíno? Mário de Andrade, ao analisar os quadros da Matriz de Itu, acreditava que os desenhos da fase inicial da arte de Jesuíno provavelmente provinham de cópias, talvez passadas a ele pelo parceiro de trabalho, o Mestre José Patrício da Silva Manso; ou ainda pela observação direta de outros referenciais iconográficos existentes na região.

Para muitos colegas pesquisadores, como o Prof. Dr. Mozart Bonazzi, a Prof^a. Dra. Maria José Spiteri e a Prof^a. Myriam Salomão, entre outros, a Virgem da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo lembra, por conta de sua disposição triangular e a maneira como o seu manto foi adornado, as representações das Nossas Senhoras hispânicas do período colonial – como a *Nossa Senhora da Vitória de Málaga* (de Luis Niño, c. 1735-1740), ou *A Virgem Maria do Cerro Rico de Potosí* (do início do século XVIII). Procede supor que o artista teve contato com alguma dessas representações da América espanhola? A Virgem do Carmo

paulistana é uma adaptação, pelo menos no que diz respeito à visualidade, de uma Nossa Senhora de uma colônia espanhola? E quanto aos outros personagens representados por Jesuíno no entablamento e na capela-mor do templo dos terceiros em São Paulo e nas pinturas das igrejas de Itu, é possível identificar alguma influência estética ou seus possíveis referenciais iconográficos?

Para a compreensão da obra de Jesuíno Francisco, é preciso também analisar o cenário da ornamentação e pintura de forros de igrejas do Brasil Colônia, desenvolvidas dentro da estética do período Barroco e Rococó, especialmente as realizadas no estado de São Paulo, principalmente ao longo do século XVIII, na qual a obra do artista estudado está inserida.

A pintura decorativa de tetos ilusionista nos edifícios religiosos, a chamada *pintura monumental*, aquela que rompe com os limites da arquitetura interna do templo, dando a impressão de que o teto se abre para uma visão celestial – chamada *di sotto in sù*, ou seja, visto de baixo para cima – alcança seu esplendor no período Barroco. Aliás, tal estilo de pintura é resultante do modelo iniciado na Itália por Antonio da Corregio (1489-1534) ainda no Renascimento; passando pela decoração de Pietro da Cortona (1596-1669) no teto do salão do Palácio dos Barberini (1633-1639), até a técnica atingir seu ápice com a pintura de Giovanni Battista Gaulli (1639-1709), chamado de *Baciccio*, no teto da Igreja de Jesus (Il Gesù); e finalmente com a pintura do padre jesuíta

Andrea Pozzo (1642-1709) no teto da Igreja de Santo Inácio de Loyola, ambas em Roma.

Nesse sentido, Pozzo é considerado o expoente máximo da vertente da pintura decorativa de tetos chamada de *pintura de perspectiva* ou *pintura quadraturista*, ou ainda, *pintura de falsa arquitetura*. Essa modalidade foi amplamente divulgada para os outros países europeus, atingindo até as colônias ibéricas nas Américas, por conta do tratado escrito por Pozzo, publicado em dois volumes entre 1693 e 1700, *Perspectivae Pictorum atque Architectorum*.

Outra modalidade de pintura de teto ilusionista que também se desenvolveu nos períodos Barroco e Rococó foi a chamada *pintura de perspectiva aérea*, e se baseava apenas nas figuras esvoaçando em pleno céu, onde a ilusão de profundidade era reforçada pela visão das figuras em escorço, flutuando no espaço, com a intensa graduação de luz e cor das nuvens e do céu. O grande expoente dessa vertente pictórica foi o artista veneziano Giovanni Battista Tiepolo (1696-1770), que influenciou inúmeros artistas principalmente na Europa central.⁶

Da Itália barroca da Contrarreforma, a técnica da pintura ilusionista foi levada para Portugal pelo artista florentino Vincenzo Baccarelli (1672-1745), que lá viveu por cerca de duas décadas, introduzindo a técnica quadraturista e executando obras em Lisboa, mas que foram quase todas destruídas no Terremoto de 1755, restando

⁶ Cf. OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de, 1997, p. 445.

apenas o teto da portaria do Convento de São Vicente de Fora (1709). Entre seus seguidores, podemos citar: Manuel Xavier Caetano Fortuna, Antônio Lobo, Pedro Alexandrino de Carvalho, Paschoal Parente, entre outros.

No Brasil, a pintura de tetos ilusionista chegou ainda na primeira metade do século XVIII, com Caetano da Costa Coelho, que executou, em 1732, a pintura do forro da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência do Rio de Janeiro. Na Bahia setecentista, destacam-se as obras de Antônio Simões Ribeiro (?-1755) e de José Joaquim da Rocha (1737-1807), que pintou, em 1774, o teto da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, em Salvador; além de José Teófilo de Jesus (1758-1847). Em Pernambuco, sobressai-se a obra de João de Deus Sepúlveda, autor do teto da Igreja de São Pedro dos Clérigos do Recife (1764). Em Minas Gerais, são relevantes as obras do Guarda-mor José Soares de Araújo (1723-1799), de João Batista de Figueiredo, de João Nepomuceno Correia (?-1795), e amplamente reconhecida a atuação de Manuel da Costa Ataíde (1762-1830), o Mestre Ataíde, atuante já nas primeiras décadas do século XIX.

Entretanto, diferente do que ocorreu com as cidades litorâneas da região Nordeste do Brasil, com o Rio de Janeiro e Minas Gerais – que receberam a atenção de pesquisadores de renome do Barroco em meados do século XX, a produção artística do período colonial no estado de São Paulo somente passou a ser resgatada pela historiografia da arte com os artigos de Mário de Andrade e, a partir da década de 1970, com as

pesquisas de Eduardo Etzel. Basicamente, as cidades de São Roque, Embu, Guararema, Santos, Mogi das Cruzes, Itu e São Paulo – incluído aqui o distrito de São Miguel Paulista –, são as que, de alguma maneira, preservaram os monumentos seiscentistas e setecentistas – cuja produção artística, em sua maioria, era resultante do mecenato da Igreja e das ordens religiosas, financiados pela elite da lavoura canavieira.⁷

⁷ Nesse ponto, é interessante ressaltar que a historiografia da arte paulista do século XX justificou a falta de relevância da produção plástica paulistana dentro do cenário artístico nacional do período colonial por conta do isolamento geográfico, da *pobreza* e da pouca relevância política e econômica da cidade – em contraponto à riqueza propiciada pelo café no século XIX. Todavia, análises mais recentes desmistificam o panorama de reclusão e pobreza de São Paulo. No século XVIII, a capital da capitania possuía uma elite detentora de grandes fortunas, resultantes da ativa estrutura mercantil baseada na economia de abastecimento, ligadas à lavoura do açúcar e ao comércio de animais e mantimentos. Todavia, o que persistiu no imaginário foi a modéstia e o provincianismo ressaltado pelos cronistas, viajantes estrangeiros e memorialistas, que não se atentaram a analisar mais profundamente a complexidade com que a riqueza permeou o cotidiano paulistano no período colonial e início do império – recursos financeiros estes que propiciaram a construção, decoração e ornamentação de qualidade dos inúmeros templos da cidade. Para maiores aprofundamentos, conferir: Maria Lucília Viveiros de Araújo. *Os caminhos da riqueza dos paulistanos na primeira metade dos Oitocentos*. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2006; Richard Morse. *Formação Histórica de São Paulo, de comunidade à metrópole*. São Paulo: Difel, 1970; Maria Luiza Marcílio. *A cidade de São Paulo – Povoamento e População (1750-1850)*. São Paulo: Pioneira, 1973; Elizabeth Darwiche Rabello. *As elites na sociedade paulista na segunda metade do século XVIII* (São Paulo: Safady, 1980) e *Os comerciantes na sociedade paulistana na primeira metade do século XIX* (Assis: UNESP, 1988); Ilana Blaj. *Agricultores e comerciantes em São Paulo nos inícios do século XVIII: o processo de sedimentação da elite paulistana in* Revista Brasileira de História, v. 18, n. 36, 1998; Jorge Caldeira. *O banqueiro do sertão*. São Paulo: Mameluco, 2006 e Heloísa Liberalli Bellotto. *Autoridade e conflito no Brasil Colonial: o governo do Morgado de Mateus em São Paulo, 1765-1775*. São Paulo: Alameda Editorial, 2007.

No caso da cidade de São Paulo e suas igrejas coloniais, mais especificamente, *não existem forros ilusionistas barrocos com tons tenebristas e figuras presas a um desenho arquitetônico, submissas à matemática da quadratura* (TIRAPELI, 2004, p. 64).⁸ Na região do centro histórico da cidade de São Paulo, dos templos sobreviventes⁹, cuja decoração interior sobreviveu até os nossos dias, podemos enumerar as pinturas da Igreja de São Francisco, da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, Igreja do Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz, Igreja da Ordem Terceira do Carmo e Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte. Nos forros pintados que adornam esses templos, a pintura ilusionista é figurativa, mais voltada à visão das figuras celestes soltas e esvoaçantes pelo teto, e não presas à quadratura. Igualmente na cidade de Itu – na Igreja Matriz da Candelária, na Igreja do Carmo e na Igreja do

⁸ Embora no estado de São Paulo tenham sido preservados alguns exemplares da pintura de forros de período anterior às pinturas ilusionistas, como os forros ornamentais – os grotescos de arabescos florais da jesuíta *Capela de Santo Antônio* (1681), em São Roque, e de outros tetos em caixotão (Nossa Senhora do Rosário de Embu), o único exemplar de pintura em perspectiva arquitetônica é o da Igreja do Carmo de Mogi das Cruzes (1802), de Manoel do Sacramento (atribuição confirmada pela pesquisa de mestrado de Danielle M. S. Pereira, 2012).

⁹ A cidade de São Paulo do período colonial recebeu a alcunha de *cidade de barro*, por conta das construções – civis e religiosas - executadas na técnica da taipa de pilão. Com o passar dos anos, a falta de manutenção e o abandono levaram muitas dessas construções a ruir ou serem demolidas para a remodelação do centro da cidade, que visava transformar a pacata capital de província na metrópole de concreto do século XX. Desse modo, a exemplo do que aconteceu em outras tantas cidades brasileiras no início do século passado, São Paulo teve quarteirões arrasados. Sucumbiu a antiga Catedral da Sé, a Igreja da Misericórdia, a Igreja de São Pedro dos Clérigos, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, a Igreja jesuíta do Pátio do Colégio, os antigos mosteiros de São Bento, do Carmo e o Recolhimento de Santa Teresa. Cf. ETZEL, Eduardo, 1974.

Bom Jesus – as pinturas ilusionistas pertencem ao partido da perspectiva aérea, da visão das figuras soltas pelo céu, sem a presença de elementos arquitetônicos – colunas, tribunas, balcões, arcos – que caracterizam a pintura de quadratura.

Como objetivos da pesquisa, verificou-se, feito o levantamento das obras do padre artista em São Paulo e Itu, se Jesuíno do Monte Carmelo utilizou gravuras e estampas de missais, bíblias ou livros religiosos – como fizeram grande parte dos pintores nacionais no período colonial – e realizou-se a busca pelos referenciais iconográficos dessas composições – e uma possível aproximação com a iconografia de Nossa Senhora difundida pela América espanhola. Se Jesuíno utilizou o artifício da cópia, pode-se constatar se o artista permaneceu fiel às estampas originais ou se foi capaz de transpor o limite da cópia e imprimir um estilo pessoal às suas criações. Por fim, o trabalho realizou uma revisão das obras pictóricas de Jesuíno a partir das recentes descobertas na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu, contribuindo assim para mais um passo no processo de valorização da obra de Jesuíno para a história da arte colonial paulista.

Na tentativa de elucidar os problemas apresentados e para atender aos objetivos propostos, inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica, efetuando-se o registro iconográfico das pinturas atribuídas ao padre Jesuíno em São Paulo e em Itu para, a partir de então, juntamente com os dados técnicos levantados ao longo do processo de restauro e com as informações disponibilizadas pelo IPHAN, proceder à

descrição, análise e comparação da iconografia obtida, a partir do *Método Iconológico* de Erwin Panofsky (1892-1968), abordando-o também junto a outros artistas contemporâneos seus, no contexto da pintura sacra paulista dos setecentos.

Para a fundamentação teórica e construção da tese foram consultados, além dos autores já citados – Mário de Andrade, Carlos Gutierrez Cerqueira, Hannah Levy, Percival Tirapeli, Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, Gauvin Alexander Bailey, Hector Schenone – os seguintes autores: Émile Mâle, Louis Réau, Giulio Carlo Argan, Germain Bazin, Francisco Nardy Filho, Frei Adalberto Ortmann, Dom Clemente Maria da Silva-Nigra, Luís Jardim, Benedito Lima de Toledo, Carlos Del Negro, Clarival do Prado Valladares, Carlos Ott, Maria Lucília Viveiros Araújo, Magno Moraes Mello, Rodrigo Bastos, Carla Mary S. de Oliveira, entre outros.

Para a compreensão do objeto desta pesquisa, a realização das análises estéticas e contextualizações históricas, este trabalho estruturou-se da seguinte maneira: o primeiro capítulo é dedicado ao levantamento e as considerações históricas acerca da iconografia cristã e utilização das pinturas no interior dos espaços religiosos, iniciada nos primeiros séculos da cristandade nas Catacumbas romanas – a chamada Arte Paleocristã –, passando pelos concílios ecumênicos da Idade Média e seus pareceres no que diz respeito à utilização das imagens nos templos católicos como recurso para propagar a doutrina, até as resoluções do Concílio de Trento e os seus desdobramentos na arte religiosa, com o movimento da

Contrarreforma, incluindo então os conceitos de decoro que nortearão a produção artística do período. Em seguida, retomar os conceitos do estilo Barroco e o desenvolvimento das pinturas ilusionistas na Europa, sua irradiação da Itália para os outros países europeus, e então, para as colônias ibéricas na América, chegando ao Brasil e em São Paulo.

O segundo capítulo resgata o histórico da pintura de forros nas igrejas paulistas do período colonial, dos remanescentes da pintura sacra desenvolvida na Capela de Santo Antônio em São Roque ao trabalho realizado em fins do século XVIII e início do século XIX pelo Mestre José Patrício da Silva Manso e pelo Padre Jesuíno do Monte Carmelo. Discorre também sobre a produção e o mercado de arte sacra em São Paulo nos setecentos e a importância da utilização de gravuras e estampas como modelos de composição dos artistas coloniais. E por fim, a figura do crítico de arte modernista Mário de Andrade e a construção da biografia do padre Jesuíno para o SPHAN.

O terceiro capítulo abrange a obra pictórica atribuída ao padre Jesuíno em São Paulo e em Itu. Em São Paulo: o forro da nave, do coro e da capela-mor da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo; os painéis retratando a vida de Santa Teresa remanescentes do Recolhimento de Santa Teresa e os quadros do acervo do Museu de Arte Sacra de São Paulo – que embora atribuídos à Jesuíno possam ser de feitura posterior, já de meados do século XIX, provenientes da escola de José Jorge Pinto Vedras. Em Itu: os painéis da capela-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária; o forro da capela-mor da Igreja

do Carmo; o forro da sala da Igreja do Bom Jesus e as telas da Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio.

No quarto e último capítulo trato das obras recém-restauradas de Jesuíno em São Paulo: na Igreja da Ordem Terceira do Carmo um estudo iconográfico sobre a representação da Virgem e sua possível influência hispânica; e principalmente em Itu: estudo dos painéis parietais da capela-mor da Igreja Matriz da Candelária e as pranchas da “Deposição da Cruz” e o que se pode esperar do futuro restauro do forro da capela-mor da Igreja do Carmo. Nesse capítulo não posso deixar de destacar o auxílio dos preciosos apontamentos do historiador Carlos Cerqueira (IPHAN), do restaurador Júlio Moraes, de Percival Tirapeli e de outros pesquisadores da arte sacra brasileira acerca da fase de evidência em que se encontra a obra do padre Jesuíno e a cidade de Itu no contexto dos estudos da arte colonial paulista.

Felizmente, a recuperação da pintura do padre Jesuíno pelo IPHAN em São Paulo e em Itu é prova de que nossa memória artística não está abandonada. Positivamente, recuperações como as citadas nesta pesquisa, abrirão caminhos para novos olhares e revisões de nossa arte colonial, que influenciarão inúmeros outros pesquisadores, imprimindo assim, novas páginas para a história da arte paulista e para a história da arte brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não foi o intuito deste trabalho realizar um levantamento completo das obras, reconhecidas ou atribuídas, à Jesuíno Francisco de Paula Gusmão, o padre Jesuíno do Monte Carmelo. Em primeira instância, limitou-se a buscar informações sobre as obras mais conhecidas do artista santista, aquelas de maior vulto – passagem pela Matriz da Candelária, forro da capela-mor da Carmo de Itu e forro da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo. Trata-se justamente daquelas obras que se encontram tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, e como tal, receberam atenção do órgão federal nas últimas décadas e tem revelado e resgatado informações surpreendentes sobre Jesuíno e seus contemporâneos no contexto da pintura colonial paulista.

E embora Mário de Andrade tenha concluído, em sua biografia sobre o padre Jesuíno, que não pretendia fazer uma obra definitiva, que suas análises poderiam ser suplantadas por futuros pesquisadores, é praticamente impossível desassociar a figura do sacerdote artífice e músico do seu biógrafo, não há como falar em Jesuíno sem trazer juntamente com sua memória a obra de fôlego inigualável do crítico de arte modernista. Desse modo, restou aos “*futuros pesquisadores*” conclamados por Mário de Andrade em 1945, complementar a pesquisa

já existente com os acontecimentos ocorridos entre a publicação da biografia e o recente restauro da Matriz da Candelária de Itu. São praticamente sete décadas de descobertas e empenho por parte de inúmeros pesquisadores e historiadores para se desmistificar a ideia difundida na primeira metade do século XX de que a arte sacra paulista produzida no período colonial era pobre, modesta, simples, ingênu... A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu aí está para provar exatamente o contrário.

No que diz respeito à obra pictórica do padre Jesuíno, o forro da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo pode ser considerada sua melhor obra, a mais apurada, segura, onde o artista encontra o seu estilo. É o ápice de sua produção no campo da pintura. A Nossa Senhora do Carmo – ou a Nossa Senhora da Imaculada Conceição, ou ainda a Nossa Senhora da Anunciação – do painel central do forro dessa capela é, sem sombra de dúvidas, uma das mais belas composições da história da arte brasileira. A Virgem paulistana em glória e esplendor barroco possivelmente reflete o momento no qual o próprio artista fez as pazes com sua consciência, a alegria e a satisfação do momento no qual deixa sua vida profana para se tornar o padre Jesuíno do Monte Carmelo, naquele instante o artista sabia que prestava a maior das homenagens à sua Mãe, à Maria Santíssima, por meio do seu pincel.

Infelizmente muito da obra de Jesuíno não existe mais – o teto da Igreja da Ordem Primeira do Carmo de São Paulo (que como visto

parece ter sido substituído antes da demolição no final da década de 1920), as supostas pranchas que revestiam toda a parede da Igreja do Carmo de Itu (aonde mesmo os cronistas e historiadores ituanos não chegam a um consenso sobre se a capela era ou não toda pintada), as pranchas que decoravam o teto do Recolhimento de Santa Teresa de São Paulo (o que sobreviveu hoje seria a totalidade de painéis do teto da capela das recolhidas? Haveria mais painéis?). Como questiona o restaurador Júlio Moraes, se observarmos a lista de obras executadas por Jesuíno, tamanha a quantidade de trabalho que lhe são atribuídas, as preservadas e as perdidas, teria o artista sido capaz de executá-las sozinho, num período de praticamente uma década – entre 1788 (Candelária de Itu) e 1798 (Carmo de São Paulo)? Quem teriam sido seus ajudantes? Teria o padre Jesuíno iniciado uma “*escola de pintura*”? Criado e coordenado uma equipe de artistas, à maneira do que José Patrício da Silva Manso organizou na obra da matriz ituana? Será que esses artistas, subordinados ao mestre não absorveram o estilo do desenho e do colorido de Jesuíno? Será que o que atribuímos hoje a Jesuíno pode ser obra de seus discípulos, atuantes em São Paulo e Itu depois que o santista diminuiu sua produção artística para exercer suas funções sacerdotais e dedicar-se à construção da Igreja do Patrocínio? São inúmeras questões que pairam sobre os estudiosos da obra do artista nesse período de descobertas...

O forro da capela-mor da Igreja do Carmo de Itu ainda aguarda seu restauro. Quando ela ocorrer, aí sim poderemos observar a obra de

Jesuíno em sua plenitude, e compreender como realmente se deu o amadurecimento de sua obra entre o trabalho em Itu e São Paulo, na passagem da vida profana para a vida eclesiástica. Como acredita o historiador Carlos Cerqueira - IPHAN, ainda há muito que descobrir sobre Jesuíno na Carmo ituana. E pelas prospecções, muito do que se vê atualmente não é de Jesuíno. Que surpresas ainda nos aguardam? Espero que com a onda de evidência em que se encontra a obra do padre artista nos últimos anos, e face às positivas descobertas em Itu, a Carmo dessa cidade seja logo resgatada.

E enquanto não se completa a recuperação total das obras de Jesuíno Francisco, com este trabalho busquei me focar principalmente na procura dos possíveis referenciais iconográficos que porventura serviram de modelo para a criação artística do santista. Em parte, alguns desses referenciais foram encontrados. Isso prova que sim, na pintura colonial paulista os artistas tiveram sua formação através da cópia. Porém, não se tratava apenas da cópia *ipsis litteris* das gravuras e estampas, mas da adaptação das imagens ao contexto do espaço físico e da temática para a qual estavam produzindo, provando que os artistas ultrapassavam os limites da cópia, criando um estilo artístico próprio, mesmo que subordinados aos cânones tridentinos e à supervisão teológica dos religiosos que encomendavam as obras.

Por conta da falta de documentação no que diz respeito aos livros, bíblias, missais, estampas e gravuras avulsas que, especificamente,

circularam na cidade de São Paulo e Itu nos setecentos – ou que pertenceram a Silva Manso, Jesuíno ou seus descendentes (Cerqueira ressalta que, por exemplo, enquanto moraram em Itu, em censos realizados aparecem anotados a família de Silva Manso e a de Jesuíno, com seus filhos e o número de escravos que possuíam – escravos estes que provavelmente trabalhavam como auxiliares de seus donos na arte da pintura; porém, nos inventários pós-morte dos dois artistas, nenhum livro é arrolado, ou quando há menção de um livro, não vem especificado o título) –, essa pesquisa baseou a busca dos referenciais iconográficos em bancos de imagens de instituições brasileiras e estrangeiras disponíveis pela internet, facilidade esta que Mário de Andrade, infelizmente, não teve acesso. Por conta disso, não posso deixar de ressaltar a importância da digitalização dos livros, bíblias, missais, gravuras, estampas e tantas outras obras raras, e a sua disponibilização para o público, serviço que tanto contribuiu para este trabalho.

A exemplo do que fez Mário de Andrade, deixando sua obra aberta às novas complementações, esta pesquisa não está finalizada. Há muito ainda o que investigar e analisar. O futuro restauro da Carmo ituana vem provar isso. Felizmente, a figura do artista Jesuíno Francisco de Paula Gusmão, e de seus contemporâneos, conhecidos – como o Mestre José Patrício da Silva Manso; ou desconhecidos, como Mathias Teixeira da Silva – estão em evidência. As ações do IPHAN e dos outros órgãos de preservação provam que a arte sacra paulista do período colonial ainda pulsa, e muito pode ser feito por ela. Com esta pesquisa espero ter

deixado minha contribuição, e que muitos outros venham trazer luz sobre a vida e a obra desse artista completo, de qualidade estética ímpar para a história da arte paulista, e porque não, para a história da arte brasileira, que foi o padre Jesuíno do Monte Carmelo.



Página anterior: Forro da capela-mor da Igreja do Carmo de Itu. Jesuíno do Monte Carmelo, c. 1790-1792 (atualmente bastante alterada e retocada). Foto: E. Murayama, 2014.

REFERÊNCIAS

Bibliográficas

AMARAL, Aracy Abreu. **A hispanidade em São Paulo**: da casa rural à Capela de Santo Antônio. São Paulo: Nobel – Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.

ANDRADE, Mário de. **Mário de Andrade**: cartas de trabalho: correspondência com Rodrigo Mello Franco de Andrade, 1936-1945. Brasília: Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Fundação Pró-Memória, 1981.

_____. **Padre Jesuíno do Monte Carmelo**. São Paulo: Martins Fontes. Coleção Obras Completas de Mário de Andrade, 1963.

_____. **Padre Jesuíno do Monte Carmelo**. Estabelecimento do texto: Maria Sílvia Ianni Barsalani e Aline Nogueira Marques. Coordenação: Telê Ancona Lopez. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte Italiana**: de Michelangelo ao Futurismo – V. 3. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

_____. **Imagem e persuasão**: *ensaios sobre o barroco*. Organização de Bruno Contardi. Tradução de Maurício Santana Dias. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ARROYO, Leonardo. **Igrejas de São Paulo**: introdução ao estudo dos templos mais característicos de São Paulo nas suas relações com a crônica da cidade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966. 2. ed. revista e atualizada. Coleção Brasileira, volume 331.

ÁVILA, Affonso. **Barroco**: Teoria e Análise. Organização: Affonso Ávila, tradução de Sérgio Coelho, Pérola de Carvalho, Elza Cunha de Vincenzo,

Eldécio Mostaço e Marise Levy. São Paulo: Perspectiva - Belo Horizonte Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, 1997. Coleção Stylus 10.

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro**: glossário de arquitetura e ornamentação. Rio de Janeiro: Fundação João Pinheiro e Fundação Roberto Marinho, 1979.

BAILEY, Gauvin Alexander. **Art of Colonial Latin America**. Londres: Phaidon, 2005.

_____. **Baroque & Rococo**. Londres: Phaidon, 2012.

BARDI, Pietro Maria. **Miguel Dutra**: o poliédrico artista paulista (Itu, 1810 – Piracicaba, 1865). São Paulo: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 1981.

BASTOS, Rodrigo Almeida. **A Maravilhosa Fábrica de Virtudes: O Decoro na Arquitetura Religiosa de Vila Rica, Minas Gerais (1711-1822)**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / FAPESP, 2013.

BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Tradução de Glória Lúcia Nunes. Rio de Janeiro: Record, 1983. 2 Volumes. **Original**: *L'architecture religieuse baroque au Brésil*. Paris: Plon, 1956-1958.

BURY, John. **Arquitetura e arte no Brasil colonial**. Organização: Myriam Ribeiro de Oliveira. São Paulo: Nobel, 1991.

BUSSAGLI, Marco (Org.). **Rome**: art and architecture. Potsdam: H. F. Ullmann, 2007.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Arte sacra no Brasil colonial**. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.

CASTRO, Mariângela (Org.). **Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé: história e restauração.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CERQUEIRA, Carlos Gutierrez. **José Patrício da Silva Manso (1740-1801): um pintor colonial paulista restaurado.** São Paulo: 9.^a SR / IPHAN, 2007. Projeto Documentação de Bens Culturais e Monumentos Tombados.

CUÉLLAR, Ignacio Henares (org.). **Iconografía y arte carmelitanos.** Madrid: Turner, 1991. Publicação do IV Centenário de São João da Cruz. Junta de Andalucía. Catálogo da exposição realizada entre dezembro de 1990 e janeiro de 1991 no Hospital Real de Granada.

ESTABRIDIS-CÁRDENAS, Ricardo. **El grabado en Lima virreinal: documento histórico y artístico (siglos XVI al XIX).** Lima: UNMSM, Fondo Editorial, 2002.

ETZEL, Eduardo. **O Barroco no Brasil: Psicologia - Remanescentes em São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.** São Paulo: Melhoramentos, USP, 1974.

FERREIRA-ALVES, Natália Marinho (Org.). **Os franciscanos no mundo português: artistas e obras. V.1.** Porto: Cepese, 2008.

_____. **Os franciscanos no mundo português: as Veneráveis Ordens Terceiras de São Francisco. V.2.** Porto: Cepese, 2012.

FROTA, Lélia Coelho. **Ataíde: vida e obra de Manuel da Costa Ataíde.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

GÍRIO, Carlos Rubens. **Paisagens de Itu e sua história.** Itu: Ottoni e Cia. Ltda, 1997.

HASKELL, Francis. *Mecenas e pintores: arte e sociedade na Itália barroca*. Tradução Luiz Roberto Mendes Gonçalves. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1997.

KELEMEN, Pál. *Baroque and Rococo in Latin America*. Nova York: Dover Publications, Inc., 1967.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *O álbum de Afonso: a reforma de São Paulo*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2001.

LICHTENSTEIN, Jaqueline (Org.). *A pintura – Vol. 2: A teologia da imagem e o estatuto da pintura*. São Paulo: Ed. 34, 2004.

_____. *A pintura – Vol. 8: Descrição e interpretação*. São Paulo: Ed. 34, 2005.

MARTINS, Antonio Egydio. *São Paulo antigo (1554 a 1910)*. Rio de Janeiro: Livr. Francisco Alves & C.; São Paulo: Typ. do Diário Oficial, 1911-12. Disponível em:
<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=livrossp&pagfis=25686&pesq=>. Acesso em 23 de janeiro de 2016.

MEGALE, Nilza Botelho. *Invocações da Virgem Maria no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1998.

MELLO, Magno Moraes (Org.). *A arquitetura do engano: perspectiva e percepção visual no tempo do barroco entre a Europa e o Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

_____. *A pintura de tectos em perspectiva no Portugal de D. João V*. Lisboa: Estampa, 1998.

MENDES, Nancy Maria (Org.). *O Barroco Mineiro em Textos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MENEZES, Ivo Porto de. **Mestre Atayde: o gênio da pintura mineira.** Rio de Janeiro: Spala / Banco Bozano Simonsen, 1989.

MONTEIRO, Raul Leme. **Carmo: patrimônio da história, arte e fé.** São Paulo, 1978.

Museu de Arte Sacra de São Paulo. São Paulo: Banco Safra, 1983.

NAKAMUTA, Adriana Sanajotti (Org.). **Hanna Levy no SPHAN: História da Arte e Patrimônio.** Rio de Janeiro: IPHAN/DAF/Copedoc, 2010.

NARDY Filho, Francisco. **A cidade de Ytu: histórico de sua fundação e dos seus principais monumentos (Ed. Fac-similar).** Itu: Ottoni Editora, v. 1, 2000.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **O Rococó Religioso no Brasil e seus antecedentes europeus.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

OTT, Carlos. **A escola bahiana de pintura (1764-1850).** São Paulo: MWM, 1982.

PINTO, Alfredo Moreira. **A cidade de São Paulo em 1900: impressões de viagem.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=livrossp&pagfis=8261&pesq=>. Acesso em 23 de janeiro de 2016.

PORTA, Paula (Org.). **História da cidade de São Paulo: a cidade colonial 1554-1822 (v.1).** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

SAIA, Luís. **Morada Paulista.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem à província de São Paulo**. Tradução de Regina Régis Junqueira. São Paulo: Edusp, 1976.

SCHENONE, Héctor. **Iconografia del arte colonial: Santa Maria**. Buenos Aires: Editorial de La Universidad Católica Argentina, 2008.

SMITH, Robert Chester. **Arquitetura Jesuítica no Brasil**. São Paulo: FAU-USP, 1962.

TIRAPELI, Percival. **Arte Sacra Colonial: barroco memória viva**. Organizador Percival Tirapeli. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo - UNESP, 2 ed., 2005.

_____. **Igrejas Barrocas do Brasil**. 1. ed. São Paulo: Metalivros, 2008. Edição bilíngue.

_____. **Igrejas Paulistas: barroco e rococó**. Percival Tirapeli pesquisa e texto; Manoel Nunes da Silva, fotografias. São Paulo: UNESP - Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

TOLEDO, Benedito Lima de. **Esplendor do Barroco Luso-brasileiro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

_____. **São Paulo: três cidades em um século**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cosac & Naify, Duas Cidades, 2004.

TOLEDO, Roberto Pompeu de. **A capital da solidão: uma história de São Paulo das origens a 1900**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

TOMAN. Rolf (Org.). **Baroque: architecture, sculpture, painting**. Potsdam: ULLMANN & KÖNEMANN, 2007.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Aspectos da arte religiosa no Brasil: Bahia – Pernambuco – Paraíba**. Rio de Janeiro: Spala Editora – Construtora Odebrecht S. A., 1981.

WITTKOWER, Rudolf. **Art and architecture in Italy: 1600 to 1750**. Connecticut: Yale University, 1999. 3 Volumes: Early Baroque, High Baroque, Late Baroque.

Capítulos de livros

AJZENBERG, Elza. **Padre Jesuíno do Monte Carmelo** in *Igrejas Paulistas: barroco e rococó*. Percival Tirapeli. São Paulo: UNESP - Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. p. 70-75.

AMARAL, Aracy. **Artes plásticas na cidade de São Paulo** in *História da Cidade de São Paulo*, v. 1: a cidade colonial (1554-1822). Organização: Paula Porta. São Paulo: Paz e Terra, 2004. p. 427-487.

BATISTA, Nair. **Caetano da Costa Coelho e a Pintura da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência** in *Pintura e Escultura //: Textos escolhidos da Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)*. São Paulo: FAU-USP e MEC-IPHAN, 1978, v. 8, p. 81-106.

COSTA, Lúcio. **A arquitetura jesuítica no Brasil**. Rio de Janeiro: Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) n. 5, 1941, p. 105-169.

DEL NEGRO, Carlos. **Três forros do mestre (1962)** in *O barroco mineiro em textos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 208-211.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. *Cultura escolar/Cultura Oral em São Paulo (1820-1860)* in VIDAL, Diana Gonçalves e HILSDORF, Maria Lúcia Spedo (org). **Brasil 500 anos: tópicos em história da educação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001, p.67-96.

LEMOS, Carlos. **No Brasil, a coexistência do Maneirismo e do Barroco até o advento do Neoclássico Histórico** in *Barroco: Teoria e Análise*. Organização: Affonso Ávila, tradução de Sérgio Coelho, Pérola de Carvalho, Elza Cunha de Vincenzo, Eldécio Mostaço e Marise Levy.

São Paulo: Perspectiva - Belo Horizonte Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, 1997. Coleção Stylus 10. p. 233-261.

LEVY, Hannah. **A Pintura Colonial no Rio de Janeiro:** notas sobre suas fontes e alguns de seus aspectos *in Pintura e Escultura I: Textos escolhidos da Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)*. São Paulo: FAU-USP e MEC-IPHAN, 1978, v. 7, p. 35-96. (original: Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Volume 8 - Rio de Janeiro, 1944).

_____. **Modelos Europeus na Pintura Colonial** *in Pintura e Escultura I: Textos escolhidos da Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)*. São Paulo: FAU-USP e MEC-IPHAN, 1978, v. 7, p. 99-144. (original: Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Volume 8 - Rio de Janeiro, 1944.)

_____. **A Propósito de três Teorias sobre o Barroco** *in Pintura e Escultura I: Textos escolhidos da Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)*. São Paulo: FAU-USP e MEC-IPHAN, 1978, v. 7, p. 9-33. (original: Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Volume 5 - Rio de Janeiro, 1941).

MACHADO, Lourival Gomes. **Teorias do Barroco** *in Barroco Mineiro*. São Paulo: Perspectiva, 4 ed., 2003, p. 29-77.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **A pintura de perspectiva em Minas Colonial:** ciclo rococó *in ÁVILA, Affonso (Org). Barroco: teoria e análise*. São Paulo: Perspectiva / Belo Horizonte: Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, 1997, p. 465-489.

SALOMÃO, Myriam e TIRAPELI, Percival. **Pintura Colonial Paulista** *in Arte Sacra Colonial: barroco memória viva*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo - UNESP, 2 ed., 2005. p. 90-117.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Manuel da Costa Ataíde (1949)** *in O barroco mineiro em textos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 193-199.

Dissertações, teses e artigos

ARAÚJO JR., Delson Aguinaldo de. **Estampas como inspiração para a pintura em Minas Gerais**. Campinas: UNICAMP – V Encontro de História da Arte – IFCH/UNICAMP, 2009, p. 144-157.

ARAÚJO, Maria Lucília Viveiros. **Aprendizes, oficiais e mestres das artes sacras paulistas**, in: VIII Jornada Setecentista, Curitiba, UFPR, 2010, p. 425-430.

_____. **O mestre pintor José Patrício da Silva Manso e a pintura paulista dos setecentos**. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997. Orientador: Dr. João Evangelista B. R. da Silveira.

_____. **Teto da Igreja do Carmo de Itu: original ou apenas diferente?** Revista de História, Brasil, n. 136, p. 73-82, 1997. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18812/20875>>. Acesso em: 11 de maio de 2016.

BARSALINI, Maria Silvia Ianni. **Mário de Andrade constrói o Padre Jesuíno do Monte Carmelo**. 2011. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2011. Orientadora: Therezinha Aparecida Porto Ancona Lopez.

_____. **Sobre Mário de Andrade e a sua paulistanidade: uma reflexão**. Dissertação de mestrado. Campinas: Universidade estadual de Campinas, UNICAMP, 2002. Orientador: Dr. Carlos Eduardo Ornelas Berriel.

Cadernos do Patrimônio de Itu: patrimônio ituano – salvaguarda, preservação e identidade. Itu: Prefeitura da Estância Turística de Itu. Secretaria Municipal de Cultura, v. 1, n. 1, 2015.

CAMPOS, Maria de Fátima Hanaque. **A pintura religiosa na Bahia (1790-1850)**. Tese de doutorado. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Departamento de Ciências e Técnicas do Patrimônio, 2003. Orientador: Dr. Agostinho Rui Marques de Araújo.

_____. **Revisão à Escola Baiana de Pintura**: um estudo sobre o pintor José Teófilo de Jesus. In: *Cultura Visual*, n. 13, maio/2010, Salvador: EDUFBA, p. 25-37.

CASIMIRO, Luís Alberto Esteves. **Iconografia da Anunciação**: símbolos e atributos *in Ciências e Técnicas do Patrimônio*. Porto: Revista da Faculdade de Letras do Porto, 2009, p. 151-174.

CEDILHO, Rosa Maria Blanca e SOUSA, Ana Paula Bernardo de. **Arte Paleocristã: espelho da visão de mundo dos primeiros cristãos**. Barcelona: Universidade Autônoma de Barcelona – Instituto de Estudos Medievais – *Mirabilia Journal*, nº 17, 2013, p. 602-614.

COSTA, Mozart Alberto Bonazzi da. **A talha no Estado de São Paulo**: determinações tridentinas na estética Quinhentista, suas projeções no Barroco e a fusão com elementos da arte palaciana no Rococó. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2014. Orientador: Dr. José Eduardo de Assis Lefèvre.

EUSÉBIO, Maria de Fátima. **A apropriação cristã da iconografia greco-latina: o tema do Bom Pastor**. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa - *Revista Máthesis*, nº 14, 2005, p. 9-28.

FIORAVANTI, Maria Lucia Bighetti. **A pintura franciscana dos séculos XVIII e XIX na cidade de São Paulo**: fontes e mentalidades. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007. Orientador: Dra. Daisy V. M. Peccinini.

FOGELMAN, Patricia. **Las representaciones de la Virgen María en el cielo:** Una aproximación al imaginario cristiano americano colonial *in Entre cielos e infiernos:* Memoria del V Encuentro Internacional sobre Barroco. Pamplona: Fundación Visión Cultural / Servicio de Publicaciones de la Universidad de Navarra, 2011, p. 167-176.

_____. **Una fiesta en el cielo:** representaciones de la Virgen y la Gloria en los techos de las iglesias de Minas Gerais colonial *in La fiesta:* Memoria del IV Encuentro Internacional sobre Barroco. Pamplona: Fundación Visión Cultural / Servicio de Publicaciones de la Universidad de Navarra, 2011, p. 101-111.

GAVIÃO, Luiz Gustavo. **Relações complexas:** pintores fluminenses e seus encomendantes (1763-1821). Tese de doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, 2010. Orientadora: Dra. Cybele Vidal Neto Fernandes.

GENTILE LAFAILLE, Margarita. E. **Pachamama y la coronación de La Virgen-Cerro:** Iconología, siglos XVI a XX *in XX Simposium:* Advocaciones Marianas de Gloria. San Lorenzo del Escorial, 2012, p. 1141-1164.

GISBERT, Teresa e MESA, José de. **La Virgen María em Bolívia:** La dialéctica barroca em la representación de María *in Barroco Andino:* memória del I Encuentro internacional. Pamplona: Fundación Visión Cultural / Servicio de Publicaciones de La Universidad de Navarra, 2011, p. 19-36.

GREGORI, Alessandro Mortaio. **Comunicação Visual na Antiguidade Cristã:** a construção de um discurso imagético cristão do *Ante Pacem* ao *Tempora Christiana* (séculos III ao VI). Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo – Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, 2014. Orientadora: Dra. Maria Isabel D’Agostino Fleming.

ISIDRO, Susana Patrício Correia. **O ‘Laboratório’ de André Gonçalves e os Programas de Pintura do Barroco Quinto-Joanino.**

Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdades de Letras – Departamento de História, 2014 (2 volumes). Orientador: Prof. Dr. Vitor Serrão e Prof. Dr. Miguel Cabral de Moncada.

LEITE, Pedro Queiroz. **Em busca das fontes: Ataíde e os livros estampados dos séculos XVIII e XIX** in IV Encontro de História da Arte. Campinas: UNICAMP, 2008, p. 688-704.

_____. **O missal da Regia Officina Typographica e seu legado na pintura rococó mineira: uma refutação à influência de Bartolozzi** in VII Encontro de História da Arte. Campinas: UNICAMP, 2011, p. 405-415.

LOPES, Rui Oliveira. **Imagens para Edificar: Modelos Didáticos na Pintura Portuguesa do Renascimento**. Dissertação de mestrado. Lisboa: Faculdade de Belas Artes – Universidade de Lisboa, 2005. Orientador: Dr. Fernando Antonio Batista Pereira.

MARQUES, Elizabeth Gonçalves. **História e Arte Sacra do Conjunto Carmelita de Santos - SP**. Dissertação de mestrado. São Paulo: Instituto de Artes - Universidade Estadual Paulista, 2007. Orientador: Dr. Percival Tirapeli.

MURAYAMA, Eduardo Tsutomu. **A Pintura de Jesuíno do Monte Carmelo na Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo**. Dissertação de mestrado. São Paulo: Instituto de Artes – Universidade Estadual Paulista, 2010. Orientador: Dr. Percival Tirapeli.

NUNES, Aline Monteiro Pereira. **Casas de Recolhimento: uma possível alternativa ao ensino feminino no período colonial brasileiro (1750-1822)**. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Ensino Unilasalle, 2006.

OLIVEIRA, Carla Mary S. **Construindo teorias sobre o Barroco**. João Pessoa: Saeculum Revista de História n° 13, 2005, p. 159-162.

PASSOS, Maria Joé Spiteri Tavoraro. **Imaginária retabular colonial em São Paulo**: estudos iconográficos. Tese de Doutorado. São Paulo: Instituto de Artes – Universidade Estadual Paulista, 2015. Orientador: Dr. Percival Tirapeli.

PAZ-SOLDÁN-BOZA, Mariano Felipe. **Panorama de La pintura virreinal peruana**: escuela limeña *in Barroco Andino*: memória del I Encuentro internacional. Pamplona: Fundación Visión Cultural / Servicio de Publicaciones de La Universidad de Navarra, 2011, p. 229-244.

PEREIRA, Danielle Manoel dos Santos. **A pintura ilusionista no meio norte de Minas Gerais - Diamantina e Serro - e em São Paulo - Mogi das Cruzes (Brasil)**. Dissertação de mestrado. São Paulo: Instituto de Artes - Universidade Estadual Paulista, 2012. Orientador: Dr. Percival Tirapeli.

PIFANO, Raquel Q. **Arte e catequese: a escultura devocional de Aleijadinho**. In: *Cultura Visual*, n. 16, dezembro/2011, Salvador: EDUFBA, p. 11-23.

REIS, Vítor Manuel Guerra dos. **O rapto do observador**: invenção, representação e percepção do espaço celestial na pintura de tectos em Portugal no século XVIII. Tese de doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes, 2006. Orientador: Prof. Dr. Luís Filipe de Abreu.

RODRIGUES, Rafael. ***Pais da Igreja e as imagens e relíquias sagradas***, 2013. Site Apologistas Católicos: <http://www.apologistascatolicos.com.br/index.php/patristica/controversias/623-pais-da-igreja-e-as-imagens-e-reliquias-sagradas>. Acesso em 09-nov-2015.

SANTIAGO, Camila Fernanda Guimarães. **Pintura de Rubens, gravura flamenga e pinturas coloniais brasileiras**: a trajetória de uma imagem em versões historicamente motivadas. In: IV Congresso

Internacional do Barroco Ibero-Americano, Ouro Preto: UFOP, 2006, p 352-363.

SANTOS, Paulo Roberto Silva. **Igreja, arte e representação em Salvador no século XVIII**. Dissertação de mestrado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2001. Orientador: Prof. Dr. Renato Lopes Leite.

SERRÃO, Vitor. **Os programas imagéticos na arte barroca portuguesa: a influência dos modelos de Lisboa e sua repercussão nos espaços coloniais luso-brasileiros**. Lisboa: Boletim Cultural da Assembleia Distrital, série IV, nº 95, I Tomo, 2009.

_____ e MELLO, Magno. **A Pintura de Tectos de Perspectiva Arquitectónica no Portugal Joanino (1706-1750)**. Belo Horizonte: PUC Minas - Cadernos de História, v.1, n.1, 1995, p. 34-44.

SILVA, César Augusto Tovar. **A pintura do forro da Igreja de São Francisco da Penitência do Rio de Janeiro: contribuições para sua análise iconográfica**. In: FERREIRA-ALVES, Natália Marinho (Org.). **Os franciscanos no mundo português: as Veneráveis Ordens Terceiras de São Francisco**. V.2. Porto: Cepese, 2012, p. 67-84.

SOBRAL, Luís de Moura. **Uma nota sobre ilusionismos e alegorias na pintura barroca de Salvador da Bahia**. *Revista Varia hist.* [online]. 2008, vol.24, nº 40, p. 511-522.

TIRAPELI, Percival. **Iconografia na Matriz da Candelária, em Itu: um estudo das pinturas da capela-mor**. São Paulo, 2016.

VICENTE, Mônica Farias Menezes. **Apoteose da Imaculada: a mensagem oculta presente no estudo iconográfico e compositivo da pintura do teto da nave da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia** in IX Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG, 2014.

_____. José Joaquim da Rocha e a projeção das falsas arquiteturas: o estudo da Arquitetura Fingida presente na pintura da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia através dos métodos propostos por Vignola e Andrea Pozzo in Anais do IV Encontro Internacional de História Colonial: arte e história no mundo ibero-americano (séculos XV a XIX). Belém: Editora Açai, Volume 7, 2014.

Fontes primárias e documentais

ANDRADE, Mário de. **Ordem Terceira do Carmo de São Paulo: relatório de informações do Sr. Bráulio Silva, terceiro carmelitano e tesoureiro da ordem na presente data.** São Paulo, 13 de março de 1942, 3 p. (documento obtido através do historiador Carlos G. F. Cerqueira, da 9ª SR – IPHAN / SP).

CERQUEIRA, Carlos G. F. **A pintura “invisível” de Jesuíno.** São Paulo: 9ª SR – IPHAN / SP, novembro de 2002, 9 p.

_____. **Entalhador do retábulo da Matriz revela-se em inventário do mecenas da Itu Colonial.** São Paulo: Resgate – História e Arte II, 2015. Disponível em: <https://sites.google.com/site/resgatehistoriaearte/resgate---historia-e-arte-iii>. Acesso em 10 de maio de 2015.

MORAES, Júlio Eduardo Correia de / JULIO MORAES Conservação e Restauro Ltda. **Laudo Técnico de Exames: Forro policromado da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo - SP.** São Paulo, 23 de dezembro de 2007, 70 p.

_____. **Projeto técnico de restauro da pintura “Ressurreição de Lázaro” na Igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo de São Paulo – SP.** São Paulo, 30 de março de 2007, 4 p.

_____. **Relatório técnico de restauro: painel “Nossa Senhora com o Menino e Santa Teresa” na Igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo de São Paulo - SP.** São Paulo, fevereiro de 2007, 30 p.

_____. Relatório técnico de serviços: **projeto piloto de restauro do forro policromado da nave da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo – SP.** São Paulo, 18 de dezembro de 2008, 19 p.

PROCESSO DE TOMBAMENTO n.º 1176-T-85 (1996) do IPHAN. Capela de Santa Teresa da Venerável Ordem Terceira do Carmo da Cidade de São Paulo. Possui Resolução do Conselho Consultivo do IPHAN de 13 de agosto de 1985 e parecer do relator, Professor Augusto C. da Silva Telles, de 26 de agosto de 1996, aprovado por unanimidade pelo Conselho do IPHAN em 27 de agosto de 1996. A capela também se encontra inscrita nos livros de tombo do Arquivo Noronha Santos – IPHAN: Livros de Belas-Artes – inscrição n.º: 616, de 17 de maio de 1999; e Livro Histórico – inscrição n.º: 554, de 17 de maio de 1999.

Fontes iconográficas

Biblioteca Nacional de Portugal – BNP, Biblioteca Nacional Digital – BND. Direção de Serviços de Coleções Especiais. Coleções de Iconografia. Lisboa. Disponível

<http://purl.pt/index/geral/PT/index.html> . Acesso em 28 de fevereiro de 2016.

REDELIO, A.C. **Elogia Mariana** olim à A. C. Redelio Belg. Mechl: S.C.M.L.P. concepta Nunc devotæ Meditationi fidelium ad augmentum cultus Bmæ Virg: Deiparæ inventa et delineata per Thomam Scheffler, et aeri incisa à Martino Engelbrecht Chalcographo Augustano. Cum Priv. Sac. Cæs. Maj. A.º 1732. Disponível em:

<https://archive.org/details/elogiamarianaoli00enge>. Acesso em 28 de fevereiro de 2016.

Project for the Engraved Sources of Spanish Colonial Art – PESSCA. University of California. Disponível em: <http://colonialart.org/>. Acesso em 28 de fevereiro de 2016.

Spaightwood Galleries. Disponível em: <http://spaightwoodgalleries.com/>. Acesso em 28 de fevereiro de 2016.